

# Stadium

N.º 269

28 de Janeiro de 1948

Preço: 2\$50

## NORTE-SUL em futebol

Caiado e Moreira lutam pela posse da bola. Araujo e Vasques observam o trabalho dos seus companheiros



# Os jogadores prestaram valiosa prova esclarecendo vários pontos que respeitam à equipa nacional

Crónica de TAVARES DA SILVA

**A**s interrupções das Provas são sempre desagradáveis. Perde-se a regularidade e dilue-se o interesse. Mas o encontro Norte-Sul, dado o seu carácter altamente simpático e humano, e a utilidade que podia representar, como, afinal, representou, justificava a pausa. Juntou-se o útil ao agradável.

O encontro despertou curiosidade lá pelo Norte. Cá por Lisboa — nem por isso. Poderá pôr-se, a respeito da sua realização, algumas reticências. Pela parte que nos toca, parece ter-se dado aos 2 Responsáveis um magnífico dado, porventura o melhor elemento de estudo e análise.

Por outro lado, o *match* serviu para a crítica, especialmente os nossos camaradas do norte, rectificarem algumas das suas opiniões e poderem servir melhor o problema da Seleção Nacional.

Fazendo parte de dois grupos estiveram 27 jogadores, alguns muito bons, outros regulares e outros manifestamente inferiores. Mas um lote de valor, notando-se da parte dos menos consagrados, como facilmente se compreende, um maior desejo de afirmar-se. Note-se, entretanto, que alguns dos consagrados, por dever de despique, actuaram no estilo do máximo rendimento, e se mais não fizeram foi porque de mais não foram capazes. De resto, o encontro revestiu-se de características puras de competição até ao momento em que o Team do Norte, já na segunda parte, ao quarto de hora, se rendeu. Araújo, valentemente, procurou até o fim não ceder, mas um elemento não podia fazer o seu próprio trabalho e aquele que competia a várias unidades.

Mesmo como futebol — viram-se bons lances. Especialmente no capítulo do ataque, posto que alguns golpes de ambas as linhas medulares, diferentes no estilo, também deram nas vistas. Quando, porém, Barrigana sofreu o golo da desmoralização (3.º), que já vinha a denunciar-se desde o começo, esta atingiu toda a selecção nortenha. Para nós, verdade seja, temos que o Grupo do Norte não valia a estrutura de um Futebol Clube do Porto, embora assentasse na base deste onze.

Até o momento crucial da desorientação, o futebol repartiu-se equilibradamente nos dois lados do campo, registando-se no entanto melhor harmonia no quadro do Sul, e um apêgo decidido de combate do lado do Norte. O que se passou até aí interessou muito, e mesmo a parte restante não deixou de interessar um pouco — pelas suas consequências e não como espectáculo.

Para os nortenhos, de alva camisola, se conservarem de pé contribuiu imenso o espírito de

batalha denunciado pelos 3 médios, Joaquim-Serafim-Carvalho, se bem que o do centro não tivesse o aprumo que sempre gostamos de ver e que é lícito aguardar de um jogador que deve ver no outro um seu camarada e não um inimigo, cometendo vários pecados de luta. Mas não há dúvida que o lote dos 3 mantinha a devida homogeneidade, estando Joaquim muito activo e mostrando Carvalho flexibilidade de movimentos.

Assim, um pouco empurrados mantinha-se o bom jogo de Araújo, o esforço de Caiado e a agressividade de Bentes, de uma oportunidade a toda a prova. Depois, na fase da meia-hora derradeira, já com a nau à deriva, tudo se quebrou, e ouve uma vítima, o médio Daniel que, em vez de substituir Serafim, tomou o lugar do médio-direito, completando o quadro da desgraça.

Indiscutivelmente, a Seleção do Sul mostrou mais categoria e melhor valor; um quadro harmonioso, e constituído por unidades mais aptas. Quadro que tinha, lógicamente, a penetração do Belenense na defesa, do Benfica na linha média e do Sporting no ataque. O confronto resultou inteiramente favorável aos homens do Sul, e deverá retirar-se da conclusão a verdade que ela contém — mas não ir mais longe...

Um dos nossos velhos amigos, desportista de boa cepa, dizia-nos que, apesar de tudo quanto tinha lido na sua imprensa, a do Norte, onde estavam os jogadores por-

tuenses ou nortenhos capazes de figurar condignamente na Equipa Nacional? Dissemo-lhes, como resposta, e ele esbugalhou muito os olhos, que se podia fazer a tentativa de um ou de outro homem, com a devida prudência...

A Seleção do Norte alinhou com Barrigana, Alfredo, Guilhar, Joaquim, Serafim, Carvalho, Franklin, Araújo, Alvaro Pereira, Fernando Caiado e Bentes. Ao quarto de hora do segundo tempo, Pires e Daniel substituíram, respectivamente, Caiado e Joaquim.

Pelo lado do Sul formaram Baptista, Vasco, Feliciano, Moreira, Francisco Ferreira, Serafim, Massano, Vasques, Júlio, Travassos e Albano. Na 2.ª parte, entraram Bravo (para avançado-centro), Raul Silva e Figueiredo, este, por pouco tempo, devido a lesão, para os seus lugares.

A arbitragem do encontro foi confiada a Paulo de Oliveira, de Santarém, o qual realizou um trabalho probo — mas mais imperfeito do que era de esperar. A sua passividade ante as violências, tratando-se do desafio de que se tratava, não tem justificação. Também procedeu erradamente, várias vezes, na apreciação de casos concretos tais como deslocações, e cantos.

O desafio deu-nos dois apontamentos que desejamos destacar, um bom outro mau. Como da primeira espécie, temos o domínio dos interiores leoninos — realmente notável. Eles deram uma lição do que é o jogo moderno dos interiores, na sua função pri-

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
Redacção e Administração  
**RUA DA ROSA, 253 - 1.º**  
Telefone 31187 — LISBOA  
Director e Editor:  
**DR. GUILHERMINO DE MATOS**  
Chefe da Redacção:  
**TAVARES DA SILVA**  
Propriedade da  
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.  
NEOGRAVURA, LIMITADA  
SILVAS, LIMITADA

## Visado pela Comissão de Censura

macial de ataque e de posição e sacrifício na defesa. De posse da bola, em geito e *dribling*, fizeram quanto lhes agradou, e, numa compreensão absoluta do lugar, trocaram passes e trocaram de posições, enroscando o adversário. Como espécime da segunda espécie, temos a pouca coesão da defesa do Sul nas vezes em que o adversário atacou a fundo. Se fôssemos seleccionadores — o Diabo seja surdo, cego e mudo — já não podíamos viver tranquilos nesta altura...

Baptista esteve seguro, e mais do que isso em vários lances. Vasco teve coisas boas a par de outras inferiores. Feliciano pode e deve jogar muito mais. Moreira cumpriu bem a sua tarefa, passando com precisão, enquanto que F. Ferreira, na sua tendência, soube cruzar o jogo. Figueiredo não teve tempo de se afirmar. Serafim, discreto, jogou na toada habitual. Massano, longe de fazer com perfeição o lugar, teve golpes que revelam a habilidade de quem os despedem. Vasques transportou a bola, jogou com os companheiros e rematou, fazendo tudo com rara consciência. Júlio deu continuidade ao jogo e sentiu-se bem no meio dos companheiros. Bravo mostrou-se talvez capaz de fazer o lugar, em caso de necessidade. Travassos quase que não perdeu um lance — enquanto se deu à luta. Albano, coberto, esmagou-se um pouco, e o mesmo sucedeu a Raul Silva.

Barrigana, um verdadeiro desastre: tão cedo, decerto, não jogará tão mal. Alfredo não passou da bitola rasoável, mostrando Guilhar mais personalidade. Joaquim, activo, deu nas vistas. Daniel nada fez, e não podia fazer. Serafim cumpriu, embora o seu processo de jogo seja detestável. Carvalho, o mais certo de todos. Franklin não é hoje o fulgurante elemento que conhecemos. Araújo destaca-se de todos os outros, tornando-se um caso inconfundível. Alvaro Pereira passou a vida em acrobacias. Caiado, activo e trabalhador, está a atingir o posto alto da sua forma. Pires perdeu-se e pouco interveio no jogo. Bentes começou muitíssimo bem, mas decaiu para o fim. Houve jogadas que, com um Bentes em forma, o adversário não teria tempo de se voltar... Enfim, já antes do Norte-Sul se podia perfeitamente assentar na base da Seleção Nacional, mas agora com mais forte razão.

## A "graça" da semana



Portugal treina-se para a "luta" contra a Espanha. Venceremos, pela certa!

**J**OGA-SE amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o X Portugal-Bélgica de óquei em patins — primeiro encontro de uma campanha internacional de preparação para os próximos campeonatos do Mundo e da Europa, que se disputam, conjuntamente, mas num só torneio, em Março próximo, em Montreux, na Suíça. Dois dias depois, quer dizer, no sábado, efectua-se o II Lisboa-Antuérpia. E a campanha prossegue da forma seguinte: em 2 de Fevereiro, na capital do Norte, I Porto-Antuérpia; dia 8, em Barcelona, II Barcelona-Lisboa; dia 10, em Madrid, II Espanha-Portugal; dia 13, em Réus, I Catalunha B-Porto; dia 24, em Lisboa, III Lisboa-Barcelona; dia 29, no Porto, I Porto-Barcelona.

As equipas belgas que nos visitam — elas serão duas: a nacional e a de Antuérpia — vêm acompanhadas de duas exímias patinadoras daquela nacionalidade: Fernanda Wan Aken, vencedora da Plaqueta de Ouro, 1.º prémio de patinagem da Bélgica, e José Gré, que conquistou a Plaqueta de Prata. Com as equipas vêm também o presidente da Federação Belga, sr. A. H. Sofflé, que é também o secretário da comissão de óquei da Fédération Internationale de Patinage à Roulettes e esteve em Portugal por ocasião do campeonato do Mundo, e o treinador e seleccionador F. Cools. As duas turmas são compostas

# Campanha internacional no óquei patinado

... com vista a um título a defender em Março no campeonato de Montreux

pelos jogadores seguintes: Bélgica — Borghs, Bogaerts, Cossaert, Vervloedt e Huyghe. Antuérpia — Duquesne, Bogaerts, Dabin, Renard e Meens. Não se deslocam, portanto, da equipa que em Maio de 1947 esteve em Lisboa, o guarda-redes Albert De Winter e os dois avançados, Van Hoff e Van Engelen, assim como o suplente John De Vos.

Os óquistas lusitanos e belgas vão defrontar-se pela décima vez. E nesta série de encontros, Portugal sómente uma vez, em 1938, em Antuérpia, conheceu a derrota: por 3-2. Ganhou todos os oito desafios restantes. Por simples curiosidade, registem-se os resultados e os nomes dos marcadores de golos da equipa portuguesa, que foram: 1930, em Herne-Bay,

Inglaterra: 3-1 (Leonel Costa, 2; e António Adão); 1931, em Montreux, Suíça: 2-1 (Leonel Costa e António Adão); 1932, em Herne-Bay, Inglaterra: 3-1 (Leonel Costa, 2; e António Adão); 1936, em Estugarda, Alemanha: 2-0 (Leonel Costa e Olivério Serpa); 1937, em Herne-Bay, Inglaterra: 1-0 (Olivério Serpa); 1938, em Antuérpia, Bélgica: 2-3 (Sidónio Serpa e Germano Magalhães); 1939, em Montreux, Suíça: 2-1 (Sidónio Serpa e Olivério Serpa); 1946, em Montreux, Suíça: 12-2 (Olivério Serpa, 5; Correia dos Santos, 3; Jesus Correia, 2; e Sidónio Serpa, 2); 1947, em Lisboa, Portugal: 7-2 (Correia dos Santos, 3; Jesus Correia, 3; e Olivério Serpa). Contra a equipa de Antuérpia, apenas se jogou uma vez, em Abril de 1947, em Montreux, ganhando o grupo de Lisboa por 11-0, golos de Jesus Correia, 5; Correia dos Santos, 5; e Sidónio Serpa.

Em resumo — para mais completa elucidação — jogadores e marcadores das equipas de Portugal e de Lisboa, contra Bélgica e Antuérpia, foram os seguintes: 1.º Portugal-Bélgica (10 de Abril de 1930 em Herne-Bay) — Fernando Adrião, António Adão (1), José Prazeres, Germano de Magalhães e Leonel Costa (2). Resultado: 3-1.

2.º Portugal-Bélgica (4 de Abril de 1931 em Montreux) — Fernando Adrião, Jorge Evaristo, António Adão (1), José Prazeres e Leonel Costa (1). Resultado: 2-1.

3.º Portugal-Bélgica (17 de Maio de 1932 em Herne-Bay) — Fernando Adrião, Jorge Evaristo, António Adão (1), Germano de Magalhães e Leonel Costa (2). Resultados: 3-1.

4.º Portugal-Bélgica (4 de Abril de 1937 em Estugarda) — Fernando Adrião, Jorge Evaristo, José Prazeres, Olivério Serpa (1), Leonel Costa (1) e Germano de Magalhães. Resultado: 2-0.

5.º Portugal-Bélgica (18 de Maio de 1937 em Herne-Bay) — Fernando Adrião, José Prazeres, Sidónio Serpa, Olivério Serpa (1),

Leonel Costa e António Adão. Resultado: 1-0.

6.º Portugal-Bélgica (26 de Março de 1938 em Antuérpia) — Fernando Adrião, Alvaro Lopes, Sidónio Serpa (1), Olivério Serpa, Germano de Magalhães (1) e Alberto Mendes. Resultado: 2-3. Única derrota.

7.º Portugal-Bélgica (9 de Abril de 1939 em Montreux) — Fernando Adrião, Alvaro Lopes, Sidónio Serpa (1), Olivério Serpa (1), Leonel Costa e Alberto Mendes. Resultado: 2-1.

8.º Portugal-Bélgica (21 de Abril de 1946 em Montreux: particular) — Cipriano Santos, Alvaro Lopes, Sidónio Serpa (2), Olivério Serpa (5), Jesus Correia (2) e Correia dos Santos (3). Resultado: 12-2.

9.º Portugal-Bélgica (17 de Maio de 1947 em Lisboa) — Cipriano Santos, Alvaro Lopes, Sidónio Serpa, Olivério Serpa (1), Jesus Correia (3) e Correia dos Santos (3). Resultado: 7-2.

1.º Lisboa - Antuérpia (4 de Abril de 1947 em Montreux) — Cipriano Santos, Alvaro Lopes, Sidónio Serpa (1), Olivério Serpa, Jesus Correia (5) e Correia dos Santos (5). Resultado: 11-0.

Isto que aqui fica refere-se simplesmente às relações óquísticas luso-belgas. Quanto aos desafios, com espanhóis, de mais recente data, bastará citar-se que Portugal ganhou a Espanha dificilmente por 2-1, em 18 de Maio de 1947, com golos de Sidónio Serpa e Jesus Correia, e que a equipa de Lisboa venceu Barcelona, em Montreux, a 3 de Abril de 1947, por 6-3, sendo autores dos golos Sidónio Serpa (3), Jesus Correia (2) e Olivério Serpa.

Que esta campanha internacional seja compensadora e resulte em mais uma série de triunfos para o óquei lusitano, eis, sinceramente, os ardentes votos que de aqui formulamos. Com vista ao campeonato do Mundo — cuja vitória gostaríamos de ver conferida em Março em Montr-

Jorge

## PUGILISMO PROFISSIONAL

# JÚLIO NEVES

pugilista de Moçambique

ganhou a AUGUSTO DE SOUSA pondo-o « fora de combate » no 2.º assalto

**J**úlio Neves, o peso «médios» moçambicano recentemente chegado a Portugal, apresentou-se ao público de Lisboa, pela segunda vez no espaço de quatro anos, combatendo o decadente Augusto de Sousa.

Neves mostrou-nos, durante o curto intervalo de tempo que se demorou no ringue, um pouco mais daquilo a que nós estamos habituados. Os seus «directos» da esquerda, vigorosos e clássicos, não desunem a «guarda» do jogador; no corpo-a-corpo trabalhou limpamente, e até dois ou três *hooks* aplicados na orelha esquerda do portuense (o público, ignorante, protestou por supor o golpe irregular e o árbitro secundou-o

nesse erro...) provaram que os seus conhecimentos pugilísticos estão à altura do nível actual do boxe lusitano ou mesmo acima dos praticantes melhores.

Talvez nos enganemos, mas parece-nos ver em Júlio Neves um nome de *cartaz*, se o não queimarem prematuramente.

Sousa quis defender-se, todavia as faculdades declinaram imenso. Não «encaixa» o bastante para figurar na brecha e o melhor conselho que pode tomar será o do abandono definitivo da vida do ringue.

O combate em si, não teve história. Neves sobrepujou Sousa em todos os pormenores, desde o factor físico ao psicológico, e acabou por mandá-lo à lona meia dúzia de vezes antes de o adormecer decisivamente, no decurso do 2.º assalto.

A sessão, realizada ao ar-livre, no Estádio Mayer, teve escassa concorrência. O resto do programa, preenchido com combates entre «amadores» — amadorismo um tanto suspeito, ao que se diz — teve algum interesse mas não bastou para atrair público em quantidade.

R. B.

## Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número . . . . .	2\$50
3 meses, Esc. . . . .	32\$50
6 » » . . . . .	65\$00
12 » » . . . . .	130\$00

**Stadium**

## O Futebol é a Minha Profissão

«Football is my business»

Por TOMMY LAWTON

A sair no próximo número da «Stadium»



Edite Cruz  
Quina Baptista



## QUANDO há 40 anos a PATINAGEM COMEÇOU INTERESSANDO os PORTUGUESES

**A** patinagem é hoje um desporto que conquista lugar de relêvo entre as modalidades desportivas que correm mundo.

Própriamente como jogo há o oquei em patins, mas é a patinagem artística a modalidade que mais e melhor dá conta das razões que provocaram o gosto por este divertimento — era assim considerado há 40 anos — que entusiasmou franceses, ingleses e portugueses.

A sua prática generalizou-se para a Europa ao fim de bastante tempo, como motivo desportivo, ampliando-se assim o que na Suécia, na Noruega, na Holanda e na Rússia, por exemplo, constituía meio de transporte necessário.

Depois veio a modernização dessa novidade, a patinagem dando motivo a diversos exercícios de equilíbrio, descrevendo curvas e figuras, ou mantendo-se o patinador com o corpo em rígido apuro. Nesse tempo estas habilidades entusiasmaram imenso.

Pou o pouco a patinagem foi-se divulgando, cuidadosamente, porque não era isenta de perigos.

Os portugueses não tardaram a experimentar, quando já em França havia sociedades especiais, como o Cercle des Patineurs de Paris e estabelecimentos que produziam o gelo artificial para a patinagem, o Palais de Glace e o Pôle Nord, entre outros.

Era isto como dizíamos há aproximadamente 40 anos!

Escrevia então a imprensa desse tempo:

«A patinagem é o género de sport que mais tem custado a aclimatar entre nós, tendo falhado sempre as tentativas que com esse fim têm sido feitas em várias ocasiões. Desta vez, porém, torna-se muito provável que ela crie foros de cidade em Lisboa. Pelo menos as sessões de patinagem, que se realizam desde algum tempo no Auto-Palace, têm atraído numerosa e entusiástica concorrência de amadores, que parece nas melhores disposições de manter-se.»

Assim era, de facto. Nesse tempo — a patinagem era um desporto dos mais elegantes! — a sociedade mundana de Lisboa reunia-se no Auto-Palace e ditava a entrada definitiva da patinagem em Portugal.

Já nessa altura se havia fundado em França a Société Internationale de Patinage, e efectuaram-se concursos e campeonatos de patinagem em S. Petersburgo, Berlim, Amsterdã, Copenhague e campeonatos de velocidade

estavam na marca de 30 quilómetros por hora.

Também em Inglaterra a patinagem tomara grande incremento e o Skating Club de Londres lançava alguns estilos de patinagem artística.

Decorriam animadas as reuniões do novo Auto-Palace. Pelos mosaicos do recinto destinado aos patinadores deslizavam as figuras da melhor sociedade lisboeta entre risinhos das damas e o cavalheirismo dos senhores patinadores desse tempo.

Anotou um cronista, os nomes das sr.<sup>as</sup> condessas de Jimenez of Molina e sua filha D. Angela, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Guell e Bourbon, D. Mercedes Macuriges, D. Marjorie Williers e D. Guadalupe de Castro, e os srs. barão de Wredenburch, José de Sousa Alte, Eduardo Romero, Jorge Bleck, Maia Cardoso, Eduardo Ferreira, Castro Silva, etc.

Com outros grupos, este foi um dos introdutores da patinagem em Portugal.

\* Os olhos detêm-se curiosos perante as fotografias das reuniões de patinagem do Auto-Palace. acostumados às fotos dos campeões de patinagem dos nossos dias, à leveza dos trajos das graciosas patinadoras, quer em Saint-Moritz ou no nosso Pavilhão dos Desportos, e as suas emocionantes exhibições.

Arrancamos esta página de recordação de um album de há 40 anos, revivendo os primeiros tempos da patinagem em Portugal, agora que nos orgulhamos com os títulos de campeão do Mundo e da Europa, que vamos podendo apreciar uma Edite Cruz, Pilar Pedroso, Maria Helena Simões e a pequenina Maria Antónia Vasconcelos e nas vésperas de magníficas exhibições das equipas da Bélgica e de Anvers que dentro de dias nos visitam jogando com a equipa de Portugal — início de uma época prometedora com jogos com a equipa de Espanha e o grupo de Barcelona, em Fevereiro próximo, e depois o Torneio das Nações em Lisboa e a presença da equipa portuguesa na Suíça e em Montreux, disputando os Campeonatos da Europa e do Mundo. E voltaremos a ver, em exhibições primorosas, patinadoras de classe internacional como as que vêm ao Pavilhão dos Desportos nos próximos dias 29 e 31, as belgas Fernanda Van Aken e José Cré, vencedoras das plaquetas de ouro e prata dos campeonatos da Bélgica.

F. S.

Fernanda Van Aken



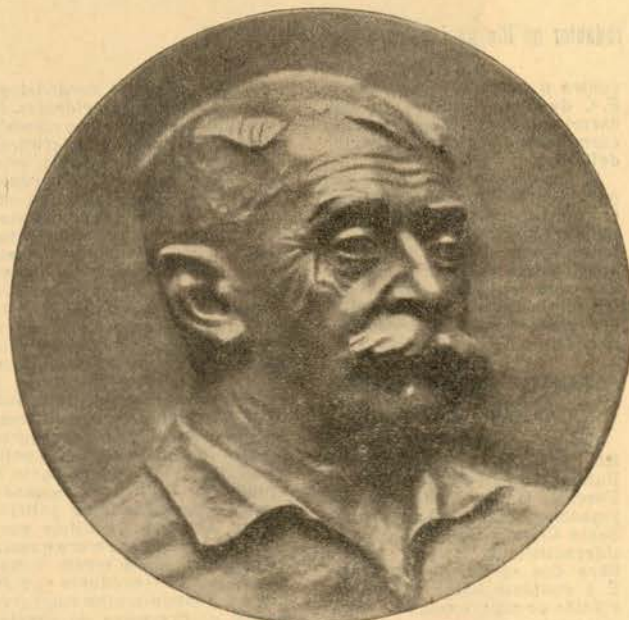
### DAS REUNIÕES DA SOCIEDADE MUNDANA NO AUTO-PALACE AOS TÍTULOS DE CAMPEÕES DO MUNDO E DA EUROPA



José Cré

# A ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS e a representação portuguesa

numa conversa com o dr. José Pontes



BARON PIERRE DE COUBERTIN  
criador dos Jogos Olímpicos

## Uma troca de impressões com o presidente do Comité Olímpico Português

Entretanto, em Portugal...

Decerto só o Comité Olímpico Português nos poderia dar alguma informação. Ali estão chegando dia a dia todos os informes do que se passa quanto aos próximos Jogos Olímpicos. Como sempre, a cativante amabilidade do dr. José Pontes — figura prestigiosa de português e de apaixonado pelos desportos, cuja personalidade se impõe no Comité Internacional Olímpico — permite-nos dar algumas novidades.

O assunto dos Jogos domina! Os nossos olhos abrangem documentos e vários apontamentos, uma parcela da actividade enorme que dimana do Comité londrino e se estende já a todos os comités nacionais.

— O Comité Olímpico Português está em plena actividade? — Interrogamos.

E o dr. José Pontes, sempre entusiástico e dinâmico, troca conosco algumas palavras.

— O Comité Olímpico Português, com vista aos próximos Jogos, tem trabalhado sossegadamente. Em contacto permanente com o Comité londrino e com o Comité Internacional todas as informações necessárias têm sido enviadas às respectivas Federações portuguesas. Neste momento, a seis meses dos Jogos de Londres, estamos de posse de todos os elementos necessários para que Portugal mais uma vez compareça nos Jogos Olímpicos. Assim o esperamos. O nome de Portugal nunca saiu diminuído com a sua comparência nestas grandiosas reuniões do desporto.

Por parte do Comité Olímpico Português existe o mesmo desejo de sempre — ideia fixa no bom nome do país e nos seus princípios do desporto. Os nossos 30 anos de trabalho desinteressado continuam com a consciência de não termos feito nada que nos pareça improdutivo.

— Que sabe o Comité Olímpico

Português da representação de Portugal nos Jogos de Londres.

— Cremos que tudo se prepara para a ida de atletas portugueses a Londres.

Como se sabe, os Comités nacionais não têm que seleccionar valores. Isso compete às Federações respectivas. Por nossa parte, damos todas as informações e fazemos a inscrição dos atletas que julgarmos estarem nas condições impostas pelo valor técnico e disciplinar dos Jogos Olímpicos e preparamos a sua deslocação. A responsabilidade é nossa. A nossa missão, portanto, é fixada no aspecto técnico e disciplinar. Claro que temos seguido par e passo as diversas actuações dos atletas portugueses. Conhecemos o seu valor, temos anotados os seus tempos e marcas, para o seu caso pessoal e para confronto com os estrangeiros.

— O Comité então escolherá?...

— De modo algum. Sabemos que as Federações, em contacto com o organismo oficial que orienta o desporto em Portugal, têm ponderado o assunto. E assim cremos que quando as Federações vierem ao Comité Olímpico Português fazerem a inscrição dos seus atletas, essas inscri-

ções estejam de acordo com a orientação que temos de seguir para prestígio do nosso país.

— Que modalidades pensam em que Portugal poderá concorrer aos Jogos Olímpicos?

— A Vela — o desporto que mais e melhor se tem preparado para os Jogos Olímpicos — o hipismo, também tem seguido oficialmente uma preparação com esse fim.

O dr. José Pontes, que, mesmo neste momento está a trabalhar acompanhado do sr. engenheiro Nobre Guedes, cala-se por momentos.

— Outras modalidades? — insistimos.

— Vemos ainda com possibilidades a esgrima, o remo, talvez o atletismo, a natação e pensamos poder contar com o tiro.

No entanto, cremos que todas as Federações estão pensando nas suas responsabilidades. Nós aguardamos. Até agora o Comité está na sua plena função divulgando todas as informações que forem de momento necessárias às Federações.

— Em Inglaterra?

— O Comité Olímpico inglês tem quase tudo preparado, bem preparado. Todos quantos se deslocarem

aos Jogos Olímpicos ficarão amplamente satisfeitos.

Acerca da alimentação dos atletas têm-se propagado algumas informações que não são verdadeiras.

O certo é isto. Cada atleta terá a ração que é normal a cada pessoa em Inglaterra, mais onze quilos de mantimentos por cada um e ainda mais os alimentos que cada Comité Olímpico julgar necessário levar para os seus atletas.

Além disso já recebemos do Comité de Londres o pedido de informação de qual a alimentação normal dos portugueses. Por nossa indicação um médico estabeleceu as normas de alimentação a que devem cingir-se os atletas portugueses, acompanhando essa descrição das comidas que nos são habituais.

Neste momento todos os Comités nacionais estão tratando de um assunto importante solicitado pelo Comité de Londres. A validade como passaporte em cada país por onde tenham de passar a caminho dos Jogos os atletas, suas famílias, a Imprensa e a Rádio, de um documento cujo modelo já entregámos no Ministério do Interior para ser devidamente apreciado e homologado pelo Governo português.

## As próximas reuniões do Comité Internacional Olímpico em Lau- sana e Saint Moritz

E' febril toda a actividade dos Comités Olímpicos, agora, que se aproximam os Jogos de Londres. O Comité Internacional, então, está em grande movimento. Assim o provam as suas próximas reuniões de Lausana e Saint Moritz nas quais estará presente o sr. dr. José Pontes, convidado especialmente, com muito empenho.

— Nessas reuniões, diz-nos o presidente do Comité Olímpico Português, vão ser abordados problemas quase todos de ordem moral dentro do desporto, alguns dos quais até convem que estejam apreciados e resolvidos antes dos Jogos de Londres.

A guerra trouxe consigo uma natural desorganização em muitos sectores. O desporto, certamente, sentiu esses efeitos. Há que apreciar e corrigir maus costumes, tanto mais que durante o período da guerra foram criadas irregularmente algumas organizações. Urge, portanto, apreciar e consolidar os seus princípios que hão-de vigorar de futuro.

(Continua na pág. 15)

Fernando Sá

# O BOTAFOGO

## deseja Rogério

e pensa incluí-lo na sua visita a Portugal

Ademir transferido por 4 mil cruzeiros mensais de vencimento  
96 mil cruzeiros de «luvas» e mais uma dádva de 500 mil cruzeiros!

(Especial para «Stadium», do nosso redactor no Rio de Janeiro, CANDEIAS ALVAREZ)

Rogério e o Botafogo devem ter resolvido por agora o seu problema. As notícias que nos chegam, de boa origem, dão o antigo extremo esquerdo do Benfica em maré de acordo, que por certo sossegará o seu espírito inquieto e até agora mal aclimatado ao futebol brasileiro e ao Botafogo.

O vice-presidente do clube já fez a declaração de que Rogério não será dispensado, como chegou a constar e foi publicado nos jornais. Assim, no mês de Junho próximo, o jogador internacional português deve preparar a assinatura de novo contrato.

Fará bem? Fará mal? Em nosso entender, Rogério poderá conseguir ainda uma situação estável, no Rio de Janeiro. Para isso, precisa de se integrar cuidadosamente nas suas obrigações, treinando e obedecendo, sem se preocupar com o facto de jogar no seu posto outro homem.

As qualidades naturais de Rogério continuam intactas, e se não vencer nos primeiros galopes, pode ainda aproveitar a ocasião que lhe oferece o Botafogo. Alguns clubes do Brasil, mesmo de primeiro plano, não desdenhariam das qualidades de Rogério e aceitavam com certeza a sua colaboração.

O Botafogo, entretanto, interessado numa viagem a Portugal, deseja conservar Rogério, sem dúvida bom chamariz em todos os campos de Lisboa ou Porto. Isso é lora de dívida. Os nossos compatriotas teriam também ocasião de ver que o seu antigo extremo, quando quer, revêla toda a força das suas boas qualidades.

Por agora, assente-se nisto: o Botafogo está interessado em conservar o jogador transferido de Portugal. Prova-se, de certa maneira, o reconhecimento das suas qualidades.

Aguarde-se entretanto que Rogério de Carvalho corresponda. Em defesa do seu futuro, afinal.

### O Botafogo no nosso país?

A notícia de uma visita do Botafogo a Portugal já foi divulgada pela imprensa. Mas será um facto? O grande clube do Rio de Janeiro pretende jogar

contra o Benfica, o Sporting e F. C. do Porto—clubes de grande cartel no Brasil. Mas, quando corre por cá, nada tem carácter definitivo.

A dar-se a viagem no nosso país, o Botafogo deve agradar. O Vasco da Gama é de momento mais categorizado, mas o Botafogo tem a classe e o tipo das boas equipas brasileiras. Alguns dos seus jogadores tem fama, são mesmo superiores a muitos que passaram pelos campos nacionais.

### Botafogo é o único adversário do Vasco da Gama

Os principais jornalistas do Rio de Janeiro consideram o Botafogo o único adversário do Vasco da Gama. Alguns dos seus jogadores, como Teixeira, Santo Cristo e Octávio, são consideradíssimos. Heleno tem a fibra dos «grandes» do Brasil. E o conjunto botafoguense, na opinião de muitos, mostrou-se várias vezes superior ao campeão cruzmaltino.

O Botafogo possui uma equipa mais dura que o Vasco. As suas exibições contra o Flamengo, por exemplo, dão-nos sempre a ideia de uma batalha terrível! Vejamos como um jornalista se lhe referia recentemente.

«O encontro de football entre rubro-negros e botafoguenses transcorria normalmente, depois de um primeiro tempo calmo e que absolutamente não prenunciava a tempestade que de facto se formava. Apenas alguns torcedores mais aproveitavam a excelente manichão espalhada nos gerais do Botafogo: o clube está fazendo algumas reformas em seu estadio e, inconscientemente foram deixadas quantidades apreciáveis de tijolos espalhados pelo chão, proporcionando o seu aproveitamento pelos exaltados e depois quase dando causa a verdadeira tragedia. Entretanto, até então, o arremesso de projeteis não passava de incidentes isolados. Veio o segundo tempo, e com ele o equilibrio relativo da partida, que antes estava inteiramente favoravel ao Botafogo. Muito naturalmente cresceu o entusiasmo dos jogadores em campo, entusiasmo esse de que foi logo contagiada a tor-

Formou-se a clássica onda de protestos do quadro atingido e, sem que fosse chamado, entrou em campo o commissario de plantão. Mario Viana acabou desentendendo-se com a aladida autoridade, sendo contido por Jnyne. Foi o estopim e o rastilho chegou até as gerais, dando-se a tremenda explosão.»

Como se vê, a tornar-se realidade esta anunciada visita, podem os nossos compatriotas apreciar um grapo forte, dos que resistem mesmo aos jogos mais duros e arbitragens imperfeitas.

Claro que não se deve assistir a uma cena como a relatada pelo confrade brasileiro. E então, os botafoguenses podem fazer prova absoluta da sua capacidade técnica.

### Depois do campeonato — as transferências

Fim do Campeonato Carioca de Futebol, principio o descanço do torcedor carioeca, levemente excitado por um ou outro deslojo que de vez em quando se realiza como que a pretender manter o fogo sagrado do eterno vicio do desporto rei.

Passaram a dirigir-se as atenções para os mentideros das transferências e vamos lá que o tifoso carioeca teve assunto para passar umas horas nam centro de cavaco, discutindo-o e irritando-se com as referências menos lisonjeiras feitas ao seu clube por um adversário. Cá como lá...

A mais sensacional transferência para 1948 foi o regresso às hostes vascoinas depois de 15 dias de «pai não vai» do conagrado «ckrak» Ademir. Foram absolutamente duas semanas que prenderam a atenção da massa desportiva e muito especialmente as torcidas fluminense e vascoina ansiosas pela palavra final do tão cobijado jogador. Afinal foi o pai deste quem resolveu a situação, e hoje, 15, Ademir assinará o compromisso por 2 anos com 4 mil cruzeiros mensais de vencimento, lora os prémios de jogo, 96 mil cruzeiros de luvas e mais uma dádva de amigos vascoinas que ascende a 500 mil cruzeiros.

Está, pois, resolvida a situação do mais discutido jogador de futebol brasileiro e cremos que muito bem...

## Album dos Jogadores

Em separata publicamos hoje

VASQUES e BRAVO

Em cada número — 2 fotos de jogadores de futebol

Para atender a todos os pedidos estamos a fazer a reimpressão das fotos atrasadas

Pedidos a "Stadium"

Rua da Rosa, 252-1.º — Telefone 31187



Guilherme Joaquim Loulé



José Abraão da Palma



Joseph Szabo Junior



Manuel Viegas Grazina



Francisco Augusto Palmeiro



Joaquim Moreira Larginho



Joaquim dos Santos (Paulo)



João da Palma



Salvador do Catmo Santos

# JOGADORES VISTOS POR UM CARICATURISTA

*Olhanenses*

Adriano, de quem é este magnífico friso de caricaturas, que adquirimos, outro dia, por acaso, no próprio campo do Olhanense, em que os jogadores são representados cada um com o seu tique característico, e isto sem os desfigurar nem embelezar.

As caricaturas de Adriano têm relêvo plástico. Dir-se-ia que avolumam no papel, como que modeladas em barro, o que lhes dá não só mais densidade como recorte. Repare-se no *facies* de Grazina, com o seu semblante irónico; no arreganho vitorioso de Joaquim Paulo fazendo como que um ponto de interrogação

com a bola; em Salvador, que tanto parece jogar com o nariz como com os pés; no rosto-baluarte de Abraão, quadrado, vigoroso, tom de defesa em cimento armado; na energia bem marcada de João da Palma; na força e vigor dos traços que dão a imagem de Loulé; no queixo característico de força de vontade e dedicação de Cabrita; no rosto ponteagudo, dando-lhe no seu conjunto a ideia de inspiração de Palmeiro; na máscara um pouco estranha mas tão curiosa de Moreira; e no estilo admirá-



Fernando da Silva Cabrita

vel com que se retrata um Szabo que quer vencer no futebol português.

Magnífico friso, este de Octávio, que traz à arte portuguesa como que uma nova expressão caricatural, focando luminosamente a flagrância humana dos seus modelos.

**S**URGIU agora, no Algarve, um brilhante caricaturista, cheio de originalidade, com uma maneira nova de recortar a figura humana, talvez, no estilo de certos artistas americanos, mas de qualquer maneira inconfundível. É

# São campeões de Lisboa

O BENFICA, em seniores e juniores

O SPORTING, em principiantes

Filipe Luís, Américo Guedelhas e João Conde

Os campeonatos de Lisboa de corta-mato, disputados no domingo em terreno acidentado e percurso complexo, resultaram três provas duríssimas e de grande categoria desportiva; para ganhar era necessário, de facto, boa classe servida por forma apurada.

Os técnicos associativos escolheram desta vez para as provas um percurso pitoresco e difícil, mas até certo ponto aceitável; conseguiram fugir ao erro do pequeno circuito que se repete cinco ou seis vezes, mas traçaram o caminho de mau piso, com demasiadas complicações de itinerário e com um inconveniente sempre vantajoso de evitar: o regresso pelo mesmo caminho da ida.

Temos ainda a impressão de que os três percursos eram, em distância, superiores ao anunciado.

O Sporting e o Benfica dividiram entre si, em partes iguais, os títulos em competição, mas ao segundo cabe primazia porque apresentou melhor e mais completo conjunto e se assehoureou de dois contra um campeonatos colectivos, e o corta-mato é essencialmente uma prova de equipas, embora esta verdade seja por completo desconhecida dos corredores portugueses.

No domingo, ainda, tivemos uma prova desta afirmação na forma como se houveram os componentes da representação sportinguista; Filipe Luís, abalando logo no início, provocou a reacção de Alvaro Conde que, por prematura e violenta, lhe foi prejudicial para a classificação.

Nesta jornada, perturbada a composição das suas equipas pelas ausências de Jaime Martins e Manuel Nogueira, o Sporting optou pela abstenção em juniores, alinhando na categoria superior Alvaro Conde — como tem feito nas anteriores saídas — e Joaquim Quaresma.

A cartada resultou ineficaz, porque o percurso mais extenso e, em parte, a má orientação da sua própria corrida, relegaram Conde para um lugar inferior. Talvez tenha sido um aviso a ponderar para os Nacionais.

Os principiantes foram os primeiros a correr: 13 do Sporting, 6 do Benfica e do Belenenses, 5 do Desportivo de Ponteved, que se estreava e 1 do Atlético.

Os concorrentes deram primeiro uma volta ao percurso do Cross dos Sete, ao cabo da qual passaram à cabeça cinco sportinguistas, saindo depois para o exterior da quinta para o maior circuito. Quando reapareceram ao portão vinha à cabeça o belenense Alvaro Rodrigues, manifestamente extenuado, que não pôde resistir à embalagem de João Conde, que o passou a trinta metros da meta e à custa conservou o segundo lugar.

Conde ganhou em 13<sup>m</sup> 40, 4 s., com 3/10 de segundo de avanço sobre o seu colega Aquiles Vieira, e 1,6 s. sobre outro sportinguista, António Rezende; vinham depois, a curtas distâncias, António Lopes, de Ponteved, o quarto homem do Sporting, Sotero Gil, e o primeiro do Benfica, Arlindo Joaquim. O quinto sportinguista, que fechava a equipa, entrou em 9.<sup>o</sup>; o clube verde-branco afirmou, assim, impressionante superioridade sobre os rivais. Somou 23 pontos, contra 56 do Benfica, 64 do Belenenses e 67 do Ponteved. A corrida dos juniores foi a menos concorrida: cinco atletas do Benfica, outros cinco do Belenenses e um sportinguista, que alinhou apenas para treino pois não é corredor da especialidade.

Foi seu vencedor o benfiquista Américo Guedelhas, que impoz desde início andamento duro, ao qual não pôde resistir o favorito Joaquim Branco, que apesar de toda a sua coragem terminou a 24,4 s. do campeão seguido a 0,8 s. apenas por Vitor Baptista, que fez excelente prova. O Benfica triunfou com 8 pontos, contra 13 dos azuis.

A prova dos seniores foi muito bem disputada. Aos primeiros arranços, Filipe e João Silva tomaram a cabeça, seguidos por um pelotão de oito homens e, descolado, Araújo.

Ao cabo de dois quilómetros Filipe trazia 8 s. de avanço sobre Conde

Gomes, Gonçalves e Silva, juntos e 13 s. sobre outro pelotão composto por Araújo, Afonso Marques, Armando, Quaresma, Rodrigues (Belenenses) e Miranda.

Aos três quilómetros Filipe aumentara a vantagem para 14 s. vindo a seguir Conde, que fizera grande

esforço para o acompanhar, Gomes, Gonçalves, Araújo — em progresso notável — João Silva, Marques, Quaresma e Miranda, todos pouco distanciados.

Ao cabo da légua, o avanço de Filipe é de 20 s. sobre Gonçalves, que conseguiu fugir aos companheiros em bom final de prova; seguiu-o João Silva, Gomes, Araújo, Conde — que retrograda assustadoramente, Armando Quaresma, Afonso e Miranda.

Na meta Filipe entra folgado com 27,2 s. sobre Gonçalves, que precede João Silva de 18,8 s. e Araújo de 20,2 s.; Gomes vem a 10,4 s. dos dois precedentes e seguem-se-lhe Afonso Marques, Conde completamente exausto e Quaresma.

Com o 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> chegados o Benfica conquista brilhantemente o título.

Salazar Carreira

## BASQUETEBOL

Termina na sexta-feira a primeira volta do Campeonato de Lisboa

Termina, depois de amanhã, a primeira volta do campeonato regional de basquetebol e o capricho do sorteio deixou, precisamente, para essa jornada o encontro entre o Benfica e o Atlético — aquele que, pelo valor das equipas e pelos lugares que elas ocupam na tabela da classificação, mais entusiasmo pode provocar, no momento presente. E, infelizmente, será no impróprio terreno do Ateneu que a luta se decidirá, em condições que podem falsear o resultado da partida, se não impedirem, mesmo, que ela se efectue. Os últimos encontros do campeonato foram jogados em péssimas condições e disso se ressentiram as marcações registadas; na realidade, se compulsarmos os resultados obtidos nesses desafios, verificamos que somente duas equipas — a do Benfica e a do Atlético — conseguiram transformar, nos 40 minutos da partida, mais de 30 pontos. Ora, o motivo principal que os jogadores podem alegar para esta pobreza, é, sem dúvida, o deplorável estado do terreno em que são obrigados a actuar.

Creemos que a actual situação poderá remediar-se. Para isso, julgamos oportuno que as entidades interessadas se dirijam à Comissão Administrativa do Pavilhão dos Desportos, recentemente nomeada, e que, por certo, não deixará de compreender o difícil e injusto abandono a que o basquetebol está votado e, dentro das suas possibilidades, contribuir para a solução do importante assunto.

Nos jogos da última semana, verificaram-se os seguintes resultados: Sporting, 22-Algés, 18; Atlético, 34-Lisboa Gimnásio, 18; Benfica, 28-Belenenses, 28; Carnide, 22-Lisboa Gimnásio, 10;

Atlético, 15-Lisgás, 10 e Benfica, 35-Sporting, 26.

O encontro entre os «encarnados» e os «azuis» foi, apesar das deficiências já apontadas, muito interessante de seguir, pela poderosa reacção do Belenenses, depois do intervalo e pela acertada exibição do Benfica, nos primeiros vinte minutos. Se atendermos às constantes ocasiões perdidas pelos campeões, durante o seu período de domínio e se atendermos, também, aos lances infelizes dos «azuis», já no declinar da partida, podemos concluir que o resultado está certo e não desilustra qualquer das equipas. De lamentar, as cenas que se registaram, depois de terminado o encontro e que levaram o sr. Penetra Antunes — um juiz honesto e conhecedor — a apresentar o seu pedido de demissão à Comissão Central de Arbitros. Nos restantes encontros, o Sporting venceu com merecimento o Algés, num jogo que decorreu com equilíbrio, até ao «arranque» dos «leões», a escassos minutos do fim, e o Atlético derrotou, normalmente, o Lisboa Gimnásio que, todavia, nunca se entregou.

Na noite de sexta-feira, os jogos foram prejudicados pela chuva e — afirmemo-lo mais uma vez — os resultados sofreram a má influência do clima... A abrir o programa os jogadores do Atlético e do Lisgás fizeram várias demonstrações de «patinagem», de «water-polo» para conseguirem disputar, afinal, um encontro de basquetebol (?). O «score» final, diz tudo: 15-10 para os alcantarenses que, ao intervalo, venciam, por 8-6. A seguir, o Carnide desemborçou-se, dificilmente, do Lisboa Gimnásio e, por último, o Benfica derrotou um Sporting aguerriado, desenvolvido e que não deixou descansar o seu valoroso adversário.

Monteiro Poças

## FAMALCA

Farinha com extracto de malte e sais de cálcio (Isenta de leite)

Mesmo em verdadeiros estados mórbidos do aparelho digestivo a farinha Famalca produz magníficos resultados.

A farinha Famalca é amilácea, maltosada e com seis orgânicos de cálcio e um poder nutritivo de 385 calorias por 100 gramas.

A classe médica aconselha a Famalca, por ser um produto indispensável às crianças e convalescentes

Um produto da Secção Diética da Fábrica de Chocolates Favorita



## ECOS...

Aproveitando a «folga» que o Portugal-Espanha proporciona, o Lusitano de Vila Real de Santo António pensa em atravessar o Guadiana e ir a Sevilha, onde defrontará o sub-leader da 1.ª Divisão espanhola, que o convidou a isso. Pelo lado de «nuestros vecinos», as dificuldades estão todas aplanadas. Resta, apenas, a permissão da nossa D. G. dos Desportos.

Se a viagem se fizer, boa sorte para os simpáticos algarvios, são os nossos melhores desejos!

♦ O «caso Isaurindo» — como há dias o cognominou um colega nosso — não deixa de nos recordar, salvo o devido respeito, a história da montanha que deu à luz um rato!!! Aventurei-se primeiro uma atoarda despida do menor senso comum — mas que apesar de tudo achou éco em certos espíritos «bem intencionados», até mesmo dos meios lisboetas. Outra hipótese se pôs mais tarde, mas que afinal caiu como a primeira. E, ao fim e ao cabo, tudo se resume em que Isaurindo não pode, por enquanto por lesão, dar à equipa algarvia do Lusitano o seu concurso.

♦ Afirma-se nos «mentideiros» que duas «mudanças de ares» vão dar-se dentro de pouco tempo. Uma, dum magnífico jogador nortenho que preferiu «habitar» um «asolar» lisboeta, a outra, dum não menos magnífico jogador lisboeta, que verá, finalmente, solucionado o seu ingresso no «ninho» dum vizinho daquele.

♦ Crê-se que será revogada a decisão de Espírito Santo tomara, de abandonar o futebol no final da época presente. Afirma-se, pelo menos, que o correctíssimo extremo-direito do Benfica não ficará insensível às solicitações dos seus admiradores, extasiados com o retorno de forma que o magnífico atleta tem demonstrado ultimamente.

♦ Estão desfeitas as núvens que durante dois anos se avolumaram sobre o céu benfiquista... A resolução do problema número um do popular clube «encarnado», que era a localização do campo de jogos, a obra desenvolvida pelo presidente da sua direcção e o espírito de compreensão que animou as duas partes em discordância a «encontrarem-se», sem reservas, para um amplexo fraternal, fizeram com que cessassem todas as divergências internas felizmente, para o S. L. Benfica.

Folgamos bastante que assim seja, pois a massa benfiquista bem precisava de unir-se em bloco firme, agora que na sua frente se desenha a perspectiva de vir a ter, finalmente, o Estádio que lhe era devido.

# No Mundo da Bola

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

## Patrões de pesca

A evolução está a dar-se, pelo menos, nos principais clubes portugueses. Cada vez se pensa mais no ensino dos jogadores, em treino e aperfeiçoamento, e a tal ponto que um treinador não basta nem chega, mas há necessidade de um corpo de treinadores devidamente adestrado, de atenção vigilante a todos os *leamis* que representam o clube, e mesmo aos jogadores não

enquadrados nos grupos mas de possibilidades futuras.

Bem sabemos que é difícil fazer escola, que é precisa muita paciência e tenacidade para criar um jogador. Que, este, sabendo alguma coisa, julga imediatamente que sabe muito mais, não seguindo nem ligando importância às recomendações que lhe são feitas. Mas nem isso é razão suficiente para desânimos. É indiscutível que, no campo da preparação, alguma coisa hoje se faz. Porque o próprio futebol, na sua evolução, exige um estudo mais detalhado e consciente do jogo.

Todavia, tornando-se extremamente difícil criar valores nos canteiros clubistas, estes lançam mão dos reforços, indo buscar aos outros clubes o que não encontram nas suas fileiras. Tapam, deste modo, à custa dos recursos financeiros e de mil e uma habilidades — quando o conseguem! — as lacunas internas que encontram e sentem, às vezes com pesados sacrifícios.

Isso, em geral produz um mal-estar clubista. Os que estão vêm chegar um novo elemento, adulado, que sabem haver recebido uma grossa fatia, e sentem-se lesados em variados aspectos. E nada pior para um grupo, uma reunião de vontades e de camaradagem, do que abalar-lhe os seus fundamentos.

Parece-nos que o caso seria grandemente diminuído, e com proveito geral, se os clubes em estado de necessidade buscassem em todas as colectividades elementos modestos, que não sendo ainda ases, revelassem qualidades a cultivar e a defender.

Os clubes de Espanha, antigamente, e ainda hoje julgamos existir essas funções, tinham homens de sua confiança, os chamados *patrões de pesca*, a quem competia, vendo desafios de clubes modestos em campos inferiores e de pouca e apaixonada assistência, descobrir esses valores do futuro. Alguns elementos descobertos desse modo — fizeram depois carreira.

Evidentemente, para essa função de escolha, é preciso ter vista de linca e como que um sexto sentido, devendo conceder-se margem larga de engano, mas parece-nos que vale bem a pena correr o risco pelas vantagens que oferece. Artur José Pereira, Filipe dos Santos e outros, onde punham os olhos — era quasi certo surgir um bom jogador.

Concluindo, parece-nos que os clubes Grandes podem refrescar as suas fileiras, não prejudicando aqueles que também têm legítimas aspirações.

## CONTA-GOTAS

Diz-se por Espanha que o Elvas pretende, como guarda-redes, Carritos Chacón, de 19 anos, 1 metro 90, da Sociedade Desportiva Emeritense, de Mérida, acrescentando-se que o referido jogador brevemente seguirá para Elvas. A confirmar-se a notícia, o Clube de Elvas foi bem mais feliz do que aqueles clubes espanhóis que pretendiam Patalino...

Fala-se na inclusão do sevilhano Araújo na equipa espanhola. Para não haver equívocos, esclarecemos que não se trata de Araújo, do Futebol Clube do Porto.

O seleccionador espanhol parece haver resolvido o problema do médio-centro, com a inclusão de Puchades, do Valência. Ora, aqui está um seleccionador feliz. Só lhe falta resolver mais dez problemas.

Na assembleia geral da Associação de Futebol de Beja ultimamente realizada compareceram apenas dois clubes, o Desportivo, e o Despertar.

O caso presta-se aos mais vivos comentários, porque, em geral, os clubes não comparecem e não defendem os seus direitos — e depois bradam contra os dirigentes. No entanto, a assembleia de Beja decorreu com notável apuro e na compreensão da obra a realizar. O actual presidente da Direcção é o sr. dr. José Fagulha.

O Lusitano de Vila Real de Santo António — cuja carreira na prova máxima não deixa de ser interessante — terá na época que vem o prémio da sua persistência, se terminar o Campeonato Nacional em decurso afastado dos dois últimos postos da classificação geral.

A Câmara Municipal de V. Real de Santo António mandará arrelvar o campo F. G. Socorro. A obra municipal será o prémio, que esperamos os briosos conquistem. E fazemos votos, também, para o exemplo frutífero.

AMADEU RODRIGUES, do Conselho Técnico da Federação, dirigente muito conhecido de Coimbra, foi homenageado ultimamente.

Há homenagens que representam simples actos protocolares. Mas o que se passa com Amadeu Rodrigues não é assim. Ele é bem um propagandista e trabalhador efectivo do desporto, consagrando-se inteiramente à sua obra, com nobresa, dedicação e uma sinceridade inatacável.

A homenagem foi promovida pela Comissão Distrital de Arbitros de Coimbra, mas pode dizer-se de toda a cidade. Se há homens que, no desporto português e no jornalismo da especialidade, merecem a consideração de toda a gente, Amadeu Rodrigues é um deles. Ele é sempre o primeiro entusiasta e o primeiro batalhador — em todas as causas justas, e em tudo que interessa a Coimbra, mas que representa benefício e desenvolvimento. Trata-se de um dirigente justo e probo, a quem temos o maior prazer de afirmar a nossa estima e a nossa sempre viva e permanente admiração.

## CORRE QUE...

João de Brito, um dos três Seleccionadores, que há muito não comparecia nas reuniões do Comité, apresentou o seu pedido de demissão.

♦ O árbitro João dos Santos Junior não voltará a arbitrar, como repercussão do jogo Belenenses-Sporting.

♦ Ainda se efectuará esta época uma prova para os alunos das escolas de futebol, em moldes educativos.

♦ Haverá poucas alterações nos Três Grandes, quanto aos futuros Corpos Gerentes. Em todos continuará ao leme o mesmo presidente, mas em todo o caso as alterações que os elencos vão sofrer alguma coisa representam...

♦ A elaboração do grupo lisboeta que defrontará o de Madrid, em Lisboa, a 21 de Março, competirá ao Conselho Técnico da Associação, dada a impossibilidade do sr. Martinho de Oliveira, que faz parte daquele Conselho, aceitar a posição de único seleccionador.

# O SUL *ganhou ao* NORTE



A equipa representativa do Sul



Os efectivos e suplentes do Norte



Guilhar e Ferreira capitães das equipas do Norte e do Sul



*À direita:*

A bola foi bem dominada por Franklim. Mas Serafim está atento...

*Em cima:*

Uma defesa de Barrigana. Alfredo está próximo e Vasques também...

*Em baixo:*

Araujo dispara um remate, em F. Ferreira e Figueiredo.



Fotos HERMANN



Araujo, no seu estilo, procura dominar Francisco Ferreira e servir Franklim



Carvalho interrompe uma avançada dos homens do Sul. Está bem acompanhado...



Bravo e Guilhar lutam pela posse de uma bola alta

## CAMPEONATO DE "CROSS"



Felipe Luis, do Sporting, ganha o saracote regional



## O ESTÁDIO 28 DE MAIO em BRAGA

A iniciativa do «Estádio 28 de Maio», em Braga, é já hoje uma realidade. Num sítio novo e aprazível, de acesso fácil e cómodo, começa a surgir um belo estádio que a cidade bem merece e que a faz rejubilar o facto. As obras, não tem decorrido com o ritmo febril e porventura todos desejariam, mas tem-se trabalhado assiduamente, numa persistência invulgar, com resultados uteis e proveitosos de maneira a atingir-se um grau elevado de perfeição.

Publicamos da esquerda para a direita tres interessantes trechos da construção do grande estádio de Braga. Primeiro, vemos um aspecto dos trabalhos na construção das bancadas; depois, um aspecto do terreno que será arrelvado, em Fevereiro próximo, tendo como fundo o panorama da Bracara Augusta; e por último o assentamento das bancadas, que quando concluído, representa cerca de catorze quilómetros de pedra alisada. Enfim, Braga terá um estádio em conformidade com a sua importância desportiva.

## A festa dos Campeões do Ateneu

O Ateneu Comercial de Lisboa promoveu há dias uma festa de homenagem aos seus campeões, vendo-se o atleta José Luis na altura de receber a sua medalha

# SETUBAL

venceu por 2-1

um grupo apresentado por Lisboa

**O desafio não agradou — O público aplaudiu a exibição dos infantis do Belenenses e do Oriental**

A organização do jogo Norte-Sul, permitiu que em Lisboa, no campo da Tapadinha, se preparasse o desafio Lisboa-Setúbal.

Os lisboetas apresentaram no campo os jogadores Sérgio, Jacinto, Moreira, Alberto, Pereira, Morais, Martinho, Quaresma, Mota, Vieira e Reu.

Por Setúbal compareceram Francisco Silva, Primo, Montez, Carlos Silva, Gervásio, Ricardo Vale, Graçiano, Rendas, Cardoso Pereira e Custódio.

Os setubalenses ganharam o desafio por 2-1, e sem dúvida alguma o mais justo possível. Os tentos de Setúbal foram marcados por Cardoso Pereira e José Luís, e o de Lisboa por Martinho. Em jogo — nada se fez de notável. Foi fraquíssimo por parte dos vencidos, que não se entenderam de princípio a fim, falhando mesmo estrondosamente alguns jogadores.

A formação visitante apresentou-se com alguns elementos apreciáveis. O médio Ricardo Vale, os defesas Carlos Silva e Montez, e ainda Francisco Silva, Gervásio, José Luís e Cardoso Pereira, prepararam algumas jogadas interessantes. Os setubalenses demonstraram mais uma vez que a sua região cria elementos de boa qualidade. Os exemplos são constantes.

## Vem a Lisboa o Glasgow Runners

E quase não era preciso dizer mais nada! O célebre *team* escocês, detentor de um futebol e de uma escola característica de jogo, vem a Lisboa. Trazem-no, em colaboração, «O Século» e o Benfica, um jornal que anda ligado às mais belas iniciativas desportivas e um grande clube.

A visita do famoso Runners, o orgulho da Escócia, representa qualquer coisa de maravilhoso no nosso meio. Vamos ver em terça-feira de Entrudo um *team* de grande classe, com elementos que são modelares intérpretes, e na força do seu poderoso conjunto.

Todavia, não pôde afirmar-se que se tenha visto na Tapadinha bom futebol, mesmo por parte dos vencedores. O jogo foi insípido, não se compreendendo os jogadores uns aos outros. O público saiu decepcionado, e teve durante o jogo ocasião de o demonstrar. Embora não houvesse interesse especial pelo desafio, seria de admitir que os jogadores procurassem corresponder e fizessem justiça às suas responsabilidades.

Como assim não aconteceu, pode dizer-se que Lisboa-Setúbal não forneceu a mais leve nota de agrado. Durante o desafio deram-se substituições. Melão e Jacinto também jogaram, mas a toada lenta e irregular do desafio não melhorou. Resumo nada.

Logo — o mais interessante da Tapadinha... foi a exibição dos infantis do Oriental e do Belenenses! Aqui, sim, já se podem dar palmas. Os rapaziños dos dois clubes, se tivessem jogado depois do Lisboa-Setúbal, teriam deixado o público mais bem disposto.

Esqueçamos portanto o mau jogo desenvolvido pelos representantes de Setúbal e de Lisboa e falemos um pouco dos miúdos, dos «quaresmas» e dos «banhos», que nos forneceram jogadas bonitas, chamando a atenção dos observadores curiosos.

Os seus nomes: Freitas, Pardo, Moreira, Orlando, Sousa, Mariano, Mendes, Gonçalves, Tiago, Vasco e Diamantino — pelo Oriental; Aderito, Conceição, David, Marques, Almeida, Maurício, Felisberto, Fernando, Orlando, Duarte e Tito — pelo Belenenses.

A exibição dos infantis foi premiada com largos aplausos, e o sr. capitão António Cardoso, inspetor dos Desportos, entregou medalhas a todos, no fim do encontro. Bonita atitude, sem dúvida alguma. Os infantis do Belenenses e do Oriental hão-de recordar-se desta honra, e por certo farão o possível por vencer como praticantes do popular jogo de futebol. T.

# Comentários

## A internacionalização do voleibol

ENTRE as modalidades desportivas mais cultivadas em Portugal figura o voleibol, jogo de excelentes virtudes que adquiriu um grau de desenvolvimento que segue parilhas com a sua expansão.

Já no ano passado, depois do êxito da nossa representação no Congresso Internacional de Paris, ficara consertado o nosso primeiro encontro com estrangeiros, que no caso seria o Lisboa-Paris englobado no programa das festas centenárias da capital do Império. Infelizmente foi, à última hora, negado o subsídio prometido à nossa federação, e o jogo ficou sem efeito.

Para 1948 estão anunciados os primeiros campeonatos sob a égide da Federação Internacional, onde o nosso país ocupa uma das vice-presidências; na Itália o campeonato da Europa, na Checoslováquia o campeonato do Mundo.

Se este segundo nos parece inacessível por compreensíveis razões especiais, a competição em Itália proporciona-nos exce-

lente ocasião para o nosso batismo internacional.

O desporto português, graças ao constante apoio financeiro do Governo, tem conseguido estar representado em quase todas as grandes competições oficiais de carácter europeu; para só citar as últimas, lembremos as de remo, vela e lénis de mesa. O voleibol merece idêntico apoio, assegurado com a antecedência necessária a cuidada e metódica preparação da equipa nacional. Não nos faltam bons jogadores, nem treinadores competentes, precisa-se apenas aproveitar os meses em frente para ajustar os hábitos dos nossos praticantes às novas disposições regulamentares e às modernas técnicas que se lhes adaptam.

Cremos que o voleibol português faria boa figura no torneio de Itália; mas, admitindo mesmo que nos enganemos na avaliação do seu valor, a sua presença seria utilíssimo factor de aprendizagem e seguro impulso para o jogo desportivo predilecto da mocidade de Portugal.

## Os doze melhores

O nosso prezado colega «Mundo Desportivo» submeteu ao escrutínio dos seus leitores a classificação dos doze melhores desportistas portugueses durante 1947; e, para orientar a votação, seleccionou o próprio jornal os doze nomes, deixando apenas para indicar a ordem por que devem ser colocados.

A ideia é realmente interessante e sentimos também a tentação de emitir um parecer, sem mais pretensões do que equipararmos-nos no legítimo direito que corresponde à nossa qualidade de leitores do «Mundo».

A tarefa não é fácil; surpreende um tanto a inclusão de alguns nomes, como o do ginasta Raul Caldeira, cujo valor muito apreciamos mas que, por se não tratar de um atleta de competição dificilmente poderá ser classificado com justiça; por outro lado sente-se a falta de alguns desportistas de inegável grande categoria como, para citar apenas um exemplo, o cavaleiro concursista major Helder Martins.

Todos estes são reparos sem correspondência prática, porque

critérios haverá tantos como os apreciadores e, o que é preciso, é cingirmo-nos aos moldes do concurso e decidir em conformidade.

Mas quem escolher? O homem que no país mais se distinguiu ou aquele cuja classe mais se aproximou dos valores internacionais?

Excluídos naturalmente uns tantos do primeiro posto, por qual dos restantes optar? Jesus Correia ou Alvaro Dias? José Travassos ou Matos Fernandes? António Feliciano, Mário Stinas ou José Martins?

São tantas as circunstâncias a ponderar; entre um campeão do Mundo de óquei que também é internacional de futebol, o terceiro saltador em comprimento da Europa, um futebolista que em todos os prêmios internacionais foi considerado o de maior classe ou o oitavo nadador de costas do Mundo, a qual dar preferência?

Decididamente, o assunto é para pensar; esperemos pelo veredicto da voz do povo, que — como se sabe — interpreta o eco da voz de Deus.

S. C.

# EXEMPLARES ATRASADOS

Cada exemplar da II série passa a custar:

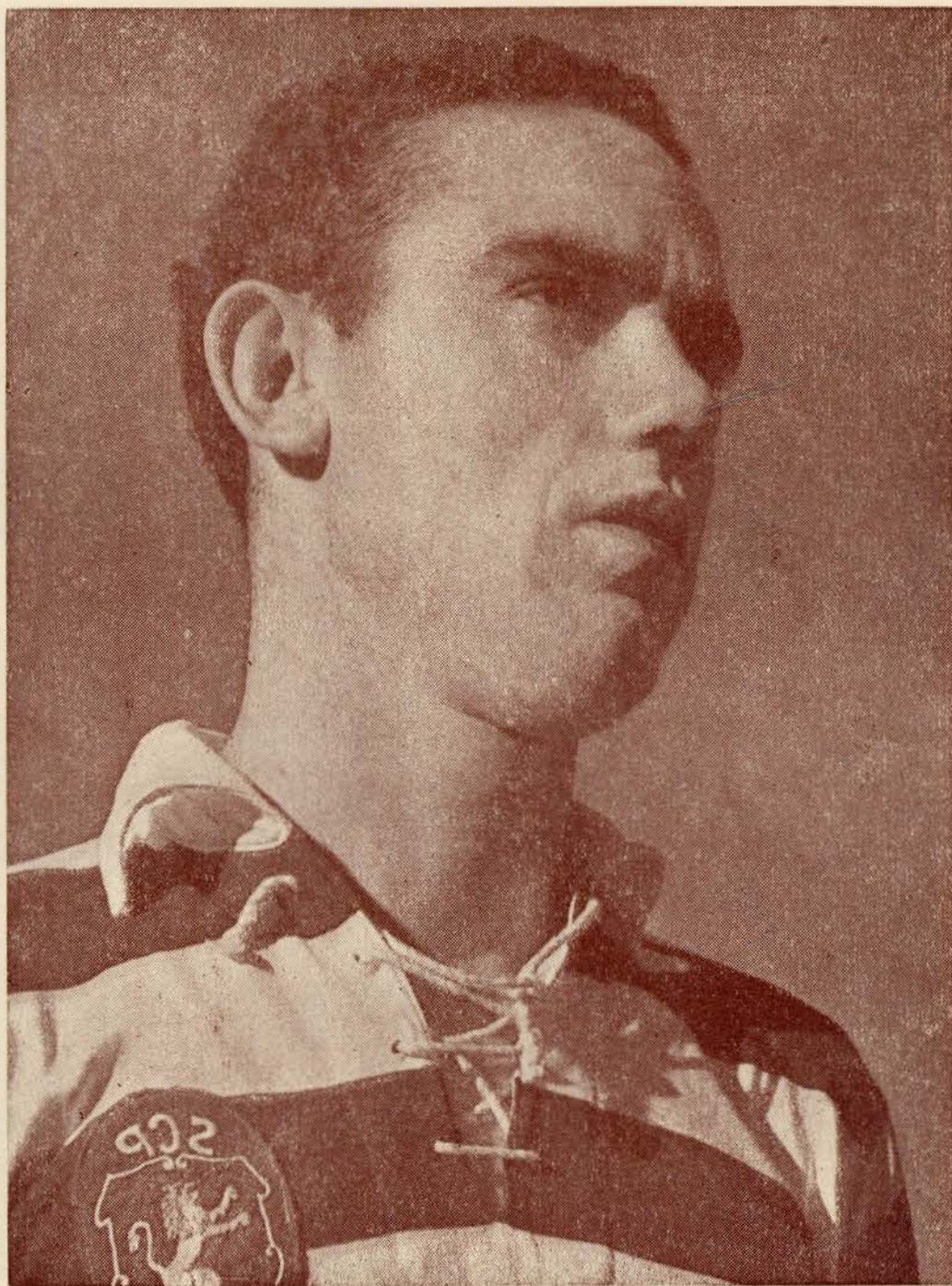
Do n.º 1 ao n.º 108. . . . . Esc. 5\$00

» n.º 109 ao n.º 212. . . . . » 3\$50

Todos os restantes — preço da capa

# Manoel Vasques

(DO SPORTING)



*Nasceu no Barreiro, a 27 de Julho de 1926. De 1943 a 46 jogou na C. U. F., do Barreiro, passando depois para o Sporting, em cujo primeiro grupo se tem destacado notavelmente no posto de interior-direito.*

8491

# **José Maria Gomes (Bravo)**

**(DO ESTORIL PRAIA)**



*Nasceu em Lisboa, a 30 de Agosto de 1919. Pertenceu ao Marvilense, de 1937 a 42, ingressando depois no Estoril Praia. Interior-direito de recursos, habilidade e remate, também faz outros postos na linha dianteira. 1 vez internacional.*

# BILL TILDEN

o primeiro entre os primeiros de todos os tempos

dá agora lições de ténis a meninos!

**U**M confrade llastre e amigo, pessoa que anda, melhor que nós, a par com as coisas do desporto mundial, mesmo nas modalidades que temos pretendido bem servir em todos os seus campos de actividade, acaba de nos dar a nova de que Bill Tilden, o primeiro dos ases do ténis mundial de todos os tempos, dá agora lições a meninos! E o caso nada teria de conflagrador se não tivéssemos conhecimento do antigo desinteresse do grande campeão pela actividade de professor, através da leitaria dama local, algures, há já bastantes anos, a qual referia que Tilden, sentindo-se assediado, lortemente, por um comerciante que pretendia que ele lhe desse algumas lições, com o intuito de se ver livre de tão impertinente admirador, lhe pedira, por fim, por essas lições, uma importância fabulosa — que foi concedida! — comentando-se na mesma local que não se sabia bem, se o tal comerciante tinha tido, como objectivo, tornar-se campeão de ténis ou fazer dessa maneira original, um bom recamo à americana para a sua firma!

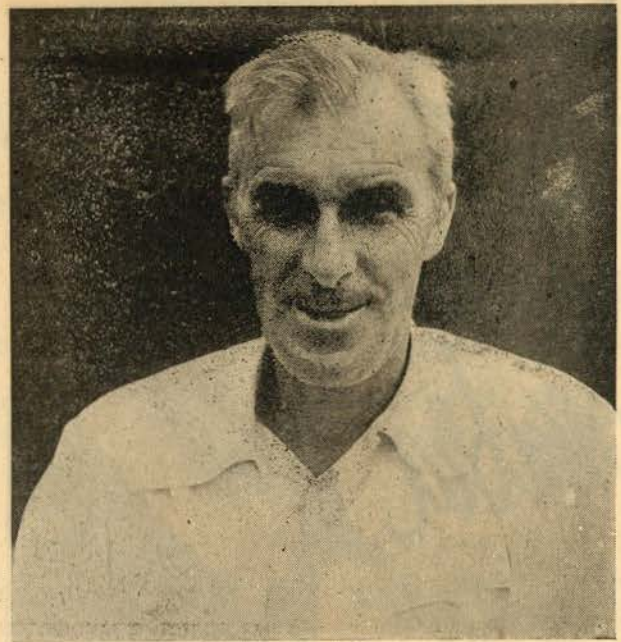
Mas o facto em nada veio afectar o grande prestigio que Tilden

resultados tecnicamente desvaloráveis, que os seus quasi sessenta anos plenamente justificam. E' que Tilden foi sempre o maior, mesmo quando perdeu! Esta foi uma impressão que, já em 1928, salvo erro, colheu em nosso aluno que, tendo visto Lacoste bater Tilden, em Paris, de lá nos escreveu: — «o francês foi, finalmente o vencedor! Mas sabe qual foi a impressão com que li-quei do famoso encontro? Foi que tinha assistido a uma lição, em que o mestre lóra vencido pelo aluno!»

Tilden foi de facto um enorme campeão, imbatível no seu período aureo que em «Wimbledon» começou a registar-se em 1920, confirmando-se em 1921 e voltando a reafirmar-se em 1930 após longa ausencia de nove anos, desses alçados campeonatos mundiais. Mas, a de mestre, mais que qualquer outra, tem sido, de facto, a faceta da vida de Tilden que mais o tem prestigiado.

Poderá admitir-se que Vines e Badge, como já lêmos, tenham sido os mais fortes jogadores de ténis de todos os tempos, do que nós, apesar disso, davidamos, pois temos, nessa alta conta a Tilden de quem ainda no ano passado, por altura dos jogos «Badge-Riggs», um elemento da «troupe», Carl Earn, nos dizia: — «Oh! Tilden: — Esse é o mestre! Em uma só partida «ainda vou por êle contra qualquer!».

Mas o que ninguém já pode



Este retrato de Tilden, sorridente e cheio de rugas, mostrando-nos a neve que já lhe encaneca o cabelo, revela-nos o brilho do olhar tão arguto como oitroro, capaz de adivinhar a trajetória e o efeito das bolas

pôr em dúvida é que ele tenha sido e continue sendo, o maior artista do jogo de ténis.

Nunca vimos jogar esse extraordinário super campeão, de quem também disse, em 1934, J. R. Tanis, na revista «Tennis et Golf», comentando o primeiro e sensacional encontro «Tilden-Vines» que o grande Bill ganhou por 8-6 e 6-3: — «É verdadeiramente difícil pensar que na tarde do dia 10 de Janeiro de 1934, Bill Tilden pudesse ser vencido por qualquer jogador vivo, amador ou profissional!»

Nunca vimos jogar Tilden. Disso temos a maior pena. Pena esta que só Deus sabe se ainda nam dia feliz, tal ventura nos atingir; e, então, receberemos a nossa melhor lição, desse enorme professor de cuja acção orientadora os felizes meninos Yankees estão agora, ao que parece, colhendo os melhores frutos... e, certamente a preços mais módicos do que aqueles que pagou o tal comerciante endinheirado!

Vasco Galvão.

## ANDEBOL

# COMEÇOU

## o Campeonato de Lisboa

**C**om a presença de sete clubes apenas, reunidos numa única Divisão, começou no domingo o Campeonato de Lisboa de Andebol.

Teve a Associação a feliz ideia de reunir todos os encontros da jornada no mesmo campo, o que levou a Campolide público bastante numeroso e deu à entidade organizadora uma receita preciosa.

Pena foi que o terreno estivesse em péssimo estado, consequência da chuva, prejudicando a acção dos jogadores e a beleza do jogo. Pudemos, no entanto, verificar que os praticantes do andebol começam a saber adoptar a tática de jogo às circunstâncias, conjun-

gando os seus esforços na progressão ofensiva, de maneira a evitar os batimentos da bola no solo. Nesta ordem de ideias foram modelares alguns ataques do Belenenses e do Sporting.

O acaso do sorteio reuniu os adversários de forma que os resultados foram fortemente desviados. Em 2.<sup>a</sup> categorias, o Belenenses e os «Treze» derrotaram, respectivamente, o Oriental e o Glória, por 10-2 e o Sporting inflingiu 7-2 ao Benfica.

No primeiro encontro da categoria principal, «Os Treze» ganhou ao Glória por 7-2, registando-se desagradáveis incidentes que provocaram a expulsão de

tres jogadores, dos quais dois por reincidência, devem merecer exemplar punição.

A seguir, o Belenenses esmagou o Oriental por 13-1; os azuis alinharam com quatro antigos elementos da «Cuf»: Arlindo, Macara, Nascimento, e António Pereira.

A luta não lhes começou muito favorável e, durante o primeiro quarto de hora, os «orientais» conseguiram, à força de mobilidade e energia, manter a igualdade a um ponto; depois começou o descalabro. Ao intervalo a pontuação era já de 4-1. O guarda-redes do grupo vencido é, em grande parte responsável pelo volume da marcação belenense. Finalmente, a fechar o programa, defrontaram-se Benfica e Sporting; e os encarnados apresentaram-se apenas com dez homens, mas foram os primeiros a marcar. Os sportinguistas não se desorganizaram e ao intervalo levaram vantagem de 4-1, que no final se transformara em 8-3, mau grado a excelente exibição do guarda-redes benfiquista, Poleri, que teve numerosas e inverosímeis intervenções.

José de Eça



O «serviço» de Tilden foi sempre um pesadelo para os adversários. Aqui o vemos no momento de enviar a bola — como uma «bala» — por cima da rede para o sítio exacto que elegeu e donde será difícil devolver-la em condições

den ainda hoje gosa na América, como jogador de ténis, pois também «debemos» na mesma «fonte», a informação de que a sua última e recente «tournee» pelos principais centros desportivos do seu país, foi triunfal, tendo sido aclamadíssimo por toda a parte onde ainda se exhibia com grande esplendor, a despeito de alguns

# DENTES NÃO abandonará Coimbra



**T**EM uma história curta, mas impressionante, a carreira desportiva deste rapaz meão, afável, culto e simpático, que temos na nossa frente, nesta manhã enevoad e triste de Janeiro, em que a chuva tamborilando nas vidraças do «hall» do Hotel, nos obriga a aprofundar mais na macieira acolhedora do «maple» em que nos sentamos.

Iniciado oficialmente na época de 1945/46, como representante da «brlosa» de Coimbra, um campeonato regional e meia dúzia de atuações no Nacional chegaram para o impôr à consideração da crítica. A sua corrida veloz, aliada a um remate forte, assim como a facilidade de «dribling» e inteligente visão para demarcações desconcertante, foram qualidades a torná-lo notado ao então seleccionador Nacional, Tavares da Silva, que o trouxe aos treinos da equipa representativa do País.

Bentes veio, e convenceu. Um óbice, apenas, havia para a sua utilização na formação dianteira da equipa portuguesa. Era Rogério. O habilidoso extremo-esquerdo «encarnado» tornara-se insubstituível no «combinado» das cinco quinanas. Mas a oportunidade de Bentes haveria de chegar. E é que chegou mesmo. Em que condições, já demais o sabemos para que façamos história. Nem esta interessa à reportagem de agora. Interessa, sim, focar que o pequeno extremo «coimbrão», ainda que a lutar num ambiente que, mau grado seu, lhe não era favorável, impôs-se, cresceu, agigantou-se no formoso Estádio do Jamôr por forma tal que o publico «sentiu» estar em presença dum jogador com intuição, e o aplaudiu demorada e longamente — sobretudo quando Bentes teve nos pés o quarto golo de Portugal nesse memorável encontro contra a Irlanda.

E' ele que fala agora:  
— O meu nome completo?... E' um pouco comprido, sabe?... mas lá vai António de Deus Costa de Mates Bentes de Oliveira. Há, de facto, quem me suponha de Portalegre, mas não. Não nasci nessa cidade alentejana. Sou minhoto, e minhoto dos quatro coesados. Foi em Braga, melhor, em São João do Souto, que eu nasci no dia 29 de Agosto de 1927.

E o nosso amável entrevistado «reprende-nos»:

— De resto, deixe-me que lhe note que era desnecessária esta apresentação, porquanto a sua revista, ao dar-me a honra de ser eu a iniciar o seu magnífico Album de jogadores, deu

semos desfeito o empate com que chegámos ao derradeiro minuto. E fui eu que a 30 segundos do apito final, arranquei a honra do triunfo, com a marcação dum golo que já mais esquecerei. Ganhámos por 2-2.

— E a recepção que lhe feita em Coimbra, após a sua internacionalização?

— Essa — diz-nos Bentes — é um «momento» aparte, uma recordação que não esquecerei, evidentemente, mas que não surpreende, pelo espírito da Academia de que faço parte. Senti-a como estudante... e é como estudante que a relembro...

— Quando voltaremos a vê-lo no Estádio do Jamôr?

Bentes sorri, num sorriso franco, aberto, «à minhoto», e diz-nos:

— Eu sei lá, meu amigo!

— Não se sente em boa forma?

— Mentiria se lhe dissesse que sim.

Sinto que estou um pouco longe, ainda, do meu melhor, em 1946 e na época finds. Mas também mentiria — e eu adoro muito a franqueza — se lhe afirmasse que não me sinto capaz de regressar à minha forma. E não faltará muito tempo, para isso...

— Causas?

— Talvez pelo momento de crise que a minha equipa atravessa. A Academia dispõe de elementos habi-

lidosos, capazes de formarem uma boa equipa. Falta-lhes, porém, o conjunto, que se não adquire sem contacto com outras equipas, sem treinos aturados e persistentes. A Academia não é constituída por jogadores que apenas se preocupam com o futebol, ou a eles se possam dedicar afinadamente. E isso tem muita influência, como sabe. Os estudos roubam-nos quase todo o tempo que poderíamos dedicar à bola... Espero entretanto, que melhoraremos. A «brlosa» também sabe resistir às crises.

— Nunca foi tentado por outro clube?

Bentes responde-nos francamente:  
— Já, sim senhor! No último «defêso», a minha colaboração foi solicitada para um «grande».

As condições eram vantajosas, muito vantajosas mesmo, e eu estive por um triz para ceder...

Somos curiosos. Queremos o «resto» da confidência. Por isso insistimos.

— Porque não aceítei?... É simples, meu amigo. O ambiente de Coimbra, não tem igual em qualquer outra parte. Por muito bem que me desse em Lisboa, não esqueceria a «rainha do Mondego». Coimbra... é Coimbra! Nós, os estudantes, temos qualquer coisa que nos prende à sua tradição, à sua história boémia, ao se passado de «mão dos estudantes»... Se o futebol fosse a minha profissão, talvez que eu abandonasse sem custo tudo o que vivo e palpita à roda da velha academia coimbrã. Mas eu sou estudante, acima de tudo. Quero ser médico, não pretendo capelo e bola em futebol...

— Ponho, por agora, a última pergunta, já de pé, prestes a ver Bentes desaparecer pela porta de acesso à casa de jantar.

— Que guarda-redes mais gosta de bater?

A expressão vigorosa do meu companheiro de cavaco abriu-se largamente, a deixar ver uns dentes bem tratados, e diz-me:

— Qualquer me serve, desde que os meus remates não possam ser por ele detidos. Mas, há um, de facto, que é sempre uma honraria bater: Azevedo. Fica-se sempre com o prazer íntimo de haver batido o guarda-redes nacional.

E pronto. Bentes foi almoçar.

Rosa de Matos



O estilo de Bentes

estes esclarecimentos ao respeitável publico.

Concordamos, mas só em parte, pois dissemos-lhes de quanto nos pareceria incompleta a entrevista, sem aquela pergunta sacramental, e continuamos o interrogatório. E Bentes responde afavelmente:

— Claro que foi para mim uma alegria sem limites a que senti nessa tarde memorável de 16 de Junho de 1946. Ser internacional, com 18 anos, era mais do que tudo o que eu poderia ter ambicionado...

— E' essa a melhor recordação que guarda do seu historial de jogador?

— Ainda que mal pareça, não é! A mais memorável tarde da minha carreira, vivi-a em Setúbal. Estávamos disputando o Campeonato Nacional, e a minha equipa necessitava de ganhar ao Vitória da cidade do lado. Foi difícil o desafio, como pode calcular. Os setubalense desfendiam-se com «unhas e dentes» no seu ambiente, e nós atacávamos porfiadamente, sem que entretanto vis-



No fim do treino em Colombes, os 16 jogadores deixam fotografar. Bentes é primeiro da direita

# O "CONSERVATORIO" DO FUTEBOL FRANCÊS

**Em Reims são formados os treinadores que ensinam o futebol moderno em toda a França**

Por JACQUES GROBOIS

Os êxitos conseguidos pela equipa da França de futebol depois de restabelecidas as relações desportivas internacionais elevaram, em alguns anos, o futebol francês ao primeiro plano mundial. Já tinha o onze francês provado, é preciso dizê-lo, nas épocas que antecederam a guerra, os progressos alcançados pelo futebol da França, tornando-se este desporto de ano para ano cada vez mais popular. Tal não impedia que o jogo francês não tivesse ainda atingido, nesses tempos, a sua maioridade. Ele tinha, com efeito, de certo modo, qualquer coisa de inconstante e indeterminado. E representou uma revelação, de alguma maneira já um pouco esperada, descobrir, devido aos primeiros contactos internacionais do pós-guerra e graças a eles, o aspecto novo do jogo francês que aparecia bruscamente como estabilizado numa organização segura e perfeitamente adaptada ao temperamento francês e às necessidades do futebol moderno. Que de progressos tinham sido realizados depois de 1939!

O match nulo obtido contra a Inglaterra em Wembley, em 1945, e as vitórias obtidas sobre a mesma equipa de Inglaterra, em Paris em 1946, e sobre a Suíça, em Lausanne em 1947, e sobre Portugal, em Lisboa em fins

dos por especialistas, assumiram verdadeiramente o papel que deviam ter. Como funcionam eles e qual é a orientação que lhes é dada?

Os estágios, dirigidos por uma Comissão Técnica presidida pelo sr. Gabriel Hanot, o técnico bem conhecido, são abertos aos jogadores dos clubes amadores

mensagem. Convém, com efeito, que um treinador tenha um conhecimento perfeito destas coisas.

A segunda parte do ensino respeita à educação física e desportiva do futebolista, à técnica e tática. A tendência actual é de preparar fisicamente os jogadores em função dos movimentos e dos esforços que eles terão de dar no decurso de uma partida. A educação física do futebolista é, pois, especial.

O ensino da técnica compreende dois estados: o estado de todos os movimentos (dribling, chutes, jogo de cabeça etc...) no que se refere à posição e equilíbrio do corpo, e em seguida da técnica de movimento com a bola.

Enfim, a tática, isto é, a organização do jogo de equipa, é também objecto de estudos muito atarados. O jogo tático de cada jogador, tanto no ataque como à defesa, é analisado e definido segundo o lugar que ocupa o jogador na equipa. E isto não unicamente em função das concepções francesas actuais, mas também consoante os sistemas do W M, da Europa Central, do futebol perarante saço, dos cinco avançados em linha que caracteriza o jogo espanhol, etc.

E' preciso, evidentemente, conhecer a tática de um adversário para melhor anular a sua

acção adoptando o jogo que convém. Bem entendido, é muito particularmente ensinado aos futuros treinadores as regras táticas do jogo francês moderno. Este, que se inspira no W M, esforça-se por uma marcação severa dos adversários, e por brascas desmarcações com trocas de posição dos jogadores. Admite-se agora que um jogador seja capaz de operar em qualquer lugar — excluindo evidentemente o guarda-redes — conforme as necessidades impostas no decurso de uma partida. Por outro lado, trata-se de um W M modernizado e adoptado à velocidade e ao improviso que caracteriza o jogo italiano.

Este ensino, que é completo, teve nitidamente a grande vantagem de uniformizar os conhecimentos táticos dos jogadores. Assim, no seio de uma equipa, segundo as instruções do treinador, os jogadores podem agora perfeitamente aplicar as indicações com as quais estão familiarizados. E' preciso reparar ainda em que, como nos disse muito justamente Heleno Herrera, treinador da equipa de França e secretário da Comissão Técnica que dirige os estágios dos treinadores, a razão primordial dos progressos alcançados pelo Onze Nacional é também, e isto é lógico, a resultante dos progressos do futebol francês no seu conjunto. — J. G.



A selecção francesa de futebol que deixou em Lisboa, ao bater Portugal por 4-2, em Novembro último, uma agradável impressão do seu jogo, força e eficácia

de 1947, testemunham esses progressos de uma maneira brilhante.

Certamente, de ano para ano, o futebol conta em França mais adeptos e, em 1947, mais de 500.000 jogadores foram licenciados nos diferentes Federações. A selecção que necessariamente resulta de um número cada vez maior de jogadores conduz regularmente a uma melhoria de classe. Em todo o caso, isso não explica totalmente os progressos de uma técnica. A este respeito, nós cremos que esses progressos são devidos especialmente à formação nacional de treinadores.

Desde 1932, os estágios dos jogadores-treinadores foram organizados em França, dando satisfação. Mas é a partir de 1940 que estes estágios reorganiza-

e profissionais. Periodicamente, são organizados pelas diferentes Ligas da Metrópole e pelas da África do Norte. Um exame final dá a prova dos estados feitos, e os laureados na proporção de um por dez são admitidos ao estágio nacional de Reims. Há, pois, duas espécies de diplomas de treinadores: um regional, outro federal.

O ensino dado pelos técnicos designados pela Federação Francesa de Futebol, é comparável nos dois casos. Mas é evidentemente muito mais interessado no grau nacional do que no grau regional.

Compreende antes de mais nada o estudo profundo das Regras do Jogo e da arbitragem, e cursos gerais sobre a alimentação dos futebolistas, os cuidados a ter em caso de ferimento, e a

## A SEIS MESES DOS JOGOS OLIMPICOS DE LONDRES

(Continuação da pág. 5)

Além disto, serão nomeados os novos elementos para o Comité Olímpico Internacional e o reconhecimento de outros Comités nacionais.

E' também aguardada com muito interesse uma comunicação do dr. Porritt médico-chefe dos Hospitais de Londres e membro do Comité Internacional acerca das bases de um congresso médico-desportivo em face dos bons resultados obtidos e apreciados a quando dos Jogos de Amsterdão.

Um outro assunto: até agora era o idioma francês o adoptado nas reuniões do Comité Internacional.

Vai ser proposto, porém, que passem a ser duas as línguas usadas, o francês e o inglês.

Nestas reuniões de Lausana e Saint Moritz serão recebidos pelo Comité Internacional, lords Burghley, Aberdare e sir Bennett, representantes do Comité Internacional em Inglaterra que informarão de tudo quanto se liga com aos Jogos Olímpicos de Londres e que serão acompanhados pelo chefe da organização dos referidos Jogos, sir Holt.

Um abraço de boa camaradagem e amizade do dr. José Pontes marcou o fim desta curiosa troca de impressões.

F. S.



# O famoso TOMMY LAWTON

poderá perder-se como avançado-centro do grupo britânico?

## As Olimpíadas de 1948 e a grande forma do Arsenal

LONDRES, Janeiro de 1948 — Especial para «Stadium» — por FERNANDO MENDES

### Os Jogos Olímpicos de 1948

Na Inglaterra, e principalmente em Londres, sua capital, trabalha-se activamente na organização dos Jogos Olímpicos de 1948.

Todos os desportos com assento nas competições olímpicas estarão em actividade e, por isso, nada será esquecido. A Inglaterra propõe-se organizar com esmero, e ninguém duvida com certeza das suas possibilidades. As colectividades que orientam os vários ramos desportivos ingleses também prestam activamente a sua colaboração, e de tal maneira que já chegou até nós, modesto praticante do basquetebol, um convite para «contador» nos jogos da formidável competição mundial.

Na devida altura, portanto, tudo estará pronto e resolvido. Os desportistas ingleses demonstram já a sua esperança num grande torneio, alegrando-se perante a ideia de se assistirem no Wembley e noutros locais a provas de alta categoria.

E embora pareça exagero, pois ainda está distante o principio das competições, já vários concorrentes estrangeiros começam a experimentar o «clima». Já lá vai o eco de olimpíadas passadas, separando-as uma guerra terrível, mas há quem julgue assistir em 1948 a torneios mais bem disputados, vendo subir as «marcas» e cair recordes.

Que em Londres se começa a sentir a influência dos Jogos Olímpicos de 1948 é bem verdade. Os alojamentos são já reservados, para muitos visitantes de alta categoria, vindos de todo o Mundo, e os pormenores relacionados com o aspecto desportivo das olimpíadas foram devidamente estudados, de maneira a manter-se uma informação completa, digna das tradições inglesas.

### A transferência de Lawton

Já se sabe nos meios afectos ao futebol que Tomy Lawton, foi ricamente transferido. O Chelsea, diga-se o que se disser sobre o substituto do seu antigo jogador, sentirá profundamente a sua falta.

O Chelsea já não marca pontos impressionantes, «à maneira de Lawton». Mas não é apenas o Chelsea e o seu público que sentem a falta de tão genial avançado-centro. Lawton vai ser «perdido de vista», a menos que consiga trazer o seu actual clube da 3.ª para a 1.ª Divisão.

Fora disso, Tomy Lawton só quando aparecer no conjunto da

Inglaterra será apreciado. Mas não falta quem se assuste terrivelmente. Esta transferência analisará o poder de Lawton? Perderá a Inglaterra o seu famoso avançado-centro?

Claro que a transferência de Matthews, do Stock para o Blekpool, não redizia de nenhum modo as suas qualidades magistrais. Estávamos em presença de «um» jogador e «dois» clubes. Mas o caso de Lawton pode ser diferente.

Iremos vendo. Talvez Lawton, sabedor como é, cuidadoso até ao extremo quanto à sua «forma», consiga transpor todas as dificuldades e continuar por muito tempo o avançado-centro n.º 1 da Inglaterra.

### O Arsenal é novamente o grande clube de Londres

A época linda, vimos o Arsenal em perigo durante longo tempo. Jornadas sobre jornadas em último lugar. E os londrinos, que estimam o Arsenal, que o aplaudem dedicadamente, só muito tarde puderam respirar alguma coisa...

Actualmente, porém, o Arse-

nal é considerado em grande forma. O famoso clube voltou aos seus tempos d'ouros, seguindo à frente do campeonato e demonstrando em todos os jogos uma categoria que nenhum grupo consegue imitar de momento.

A sua derrota contra um clube francês não tira nem pó. O Arsenal, que apenas precisava de um ataque mais rematador, pois a sua defesa é difícil de passar, pode bem desfrutar em qualquer altura este resultado de Paris.

### A diferença de classe entre britânicos e portugueses

Estivemos uns dias de férias no nosso país. E, claro está, vimos alguns desaios, especialmente aqueles em que estava interessado o Belenense. Procuramos encontrar, durante as exhibições, a diferença de 10 0 entre o futebol português e o futebol britânico, mas cada vez mais nos convencemos de que houve desastre naquela tarde do Estádio Nacional. Tivemos ocasião já de olhar a Tavares da Silva, a Augusto Silva e a Rodrigues Teles, no decurso de um almoço íntimo que o primeiro

quis ter a amabilidade de nos dedicar.

Hoje o repetimos a quem nos ler. Joga-se muito futebol na Grã-Bretanha, sem dúvida alguma. Os portugueses vão ter mais uma vez ocasião de o apreciar, se para o Vale do Jamor se deslocarem as equipas do Arsenal e do Rangers. Mas, em dia normal, não aparecerá uma diferença de 10-0.

Claro que entre o futebol britânico e o futebol português há uma distância. Em técnica e em organização. E, há lá uma outra qualidade importante e muito de ter em conta: em feição. Os britânicos são calmos, bem se sabe, e daí a dose de serenidade que provam à medida que o adversário, não tendo as suas qualidades, se perturba e enfraquece.

Deveria ter sido assim no memorável jogo do Estádio. Em qualquer altura, porém, podem os nossos jogadores demonstrar melhor capacidade. Não temos dúvidas disso. As nossas melhores equipas devem perder, devem mesmo levar uma lição de tática e de técnica, mas da sua energia, da sua fibra atlética, podem esperar-se resultados mais dignos.

Não lique no espírito dos assistentes ao último Portugal-Inglaterra a ideia de que somos extraordinariamente inferiores. Aquela mesma equipa seleccionada por Tavares da Silva, em dia mais calmo, era capaz de tirar a contraprova.

Foi pelo menos esta a impressão que me deixou o futebol português, apreciado agora nas férias. Guardemos que algumas visitas de equipas famosas de Inglaterra possam colocar o futebol português no seu verdadeiro sítio.

Talvez não seja difícil.

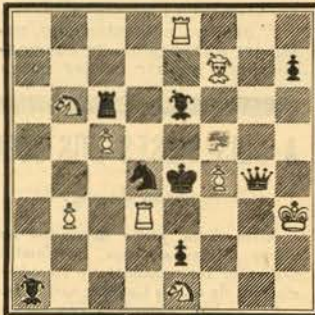
## INICIATIVAS DA «STADIUM»

### O "match" Luso-Espanhol em Problemas de Xadrez

#### i) Os quintos classificados

#### Tema Portugal

J. CASIMIRO VINAGRE  
Lisboa

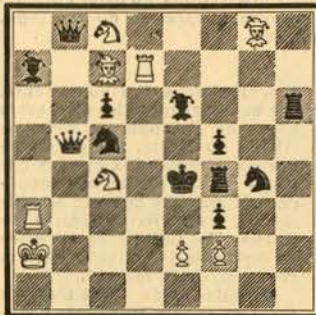


Classificação: (4.º-8.º ex-aequo). Sellberger: 10 pontos. (3.º); Kipping, 6 (7.º) = 16 pontos.

Veredicto do Juiz C. S. Kipping: J. Vinagre, Tema P, Solução: 1.Cd7: «Correcção negra. A despregagem pelo cavalo negro é vulgar, porém a fuga diagonal e a bateria de Peão-Dama dão-lhe certa originalidade».

#### Tema Espanha

VASCO C. SANTOS  
Lisboa



Classificação: Sellberger: 12 pontos (1.º); Kipping: 4 (9.º) = 16 pontos.

V. Santos, Tema E. Solo: 1.e3 «Correcção negra. A variante principal foi já apresentada antes em combinação com uma segunda despregagem por intercepção».

(De notar a demasiada diferença de pontos atribuídos pelos dois

juizes, no mesmo problema... No primeiro problema, o principal interesse e mérito consiste na adaptação do Tema Portuga ao tema da Correcção negra, nos seus dois «tempos»: Variante de «erro geral» 1... C Joga o mate é indirecto (2.f5) e o mate directo aparece na variante de correcção negra (1... Cf5! 2.Df3). No outro problema, aconteceu ao autor, o mesmo que ao trabalho sobre o tema Portugal: antecipação parcial. O problema está combinado com o tema idealizado pelo célebre compositor russo Issaef, muito complexo. A explicação torna-se por isso difícil. As brancas devem ameaçar o mate de intercepção branca (neste caso a sub-ameaça: 1... Ce5 joga 2. Ce8-e3, interceptando a casa d3) a que as pretas respondem com uma intercepção impedindo intercepção branca (Cb3!) Mas ao mesmo tempo abre outra linha branca (a Db5) o que permite um mate... com intercepção branca! (Ce4-e3).

Que saibamos é o único problema que apresenta, até à data, a combinação lógica e completa do tema Issaef com correcção negra, a avaliar pela opinião do mestre espanhol Argüelles, que antes de ver o problema considerava a combinação impossível!

Comentários extras de Vasco Santos

# Infantis e

**Autênticos infantis!**  
Foram apresentados no Campo de Tapadinha pelo Belenenses e o Oriental. A nossa Revista sente-se contente por colocar debaixo dos olhos dos leitores algumas fases do desafio, os grupos e o sr. Capitão Cardoso a distribuir medalhas. Vê-se também, ao alto, uma fase de juniores entre o Benfica e o Sporting.



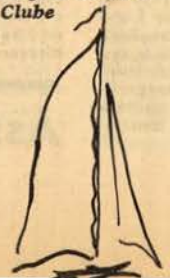
# Juniões



# Os 56 anos do CLUBE NAVAL



O 56.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, foi comemorado com uma distribuição de prémios aos remadores e velejadores do Clube, que se vêem em cima. Em baixo, um 'sharpie', de 12<sup>m</sup>, inaugurado pelo velho Clube



PNEUS  
E  
CÂMARAS DE AR

# MABOR

Produção da  
MANUFATURA NACIONAL  
DE BORRACHA



# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

## BOXE

### Max Schmeling volta a combater

O ex-campeão mundial de todas as categorias, Max Schmeling, reaparecerá brevemente em Hamburgo, desta vez contra Walter Neusel, seu antigo adversário. O vencedor do combate, será oposto ao actual detentor do título, Ten Hoff, na primavera.

Entretanto, recordemos que Max e Walter se encontraram há 15 anos — também em Hamburgo — quando o vencedor de Joe Louis era já um veterano. O match de agora será, pois, uma re-edição entre duas relíquias.

### Bruno Bisterzo novo campeão de Itália

Se bem que Roberto Proietti seja detentor do campeonato da Europa dos «leves», os italianos consideram Bruno Bisterzo o campeão de Itália, por ter vencido por pontos Fusaro, ao cabo de doze assaltos.

### Ezzard Charles provável campeão?

Em Cleveland, o negro Ezzard Charles pôs o veterano Archie Moore fora de combate ao 8.º assalto. Espera-se que venha a derrotar o vencedor do match Lesnevich-Billy Fox, para o título mundial dos «semi-pesados».

### Ike Williams em foco

O negro Ike Williams, detentor do título dos «leves», universalmente reconhecido, ganhou por pontos a Dong Carter (10 assaltos). Defenderá o seu trofeu contra Terry Young, até 27 de Fevereiro próximo.

### O Campeonato da Europa de «leves»

Está marcado para o dia 17 de Fevereiro, em Londres, o desafio entre Proietti e Thompson, afim de se discutir entre ambos o título europeu da referida categoria.

## FUTEBOL

### Em Inglaterra

Os jogos que se efectuaram durante a última semana não tiveram a assistência habitual, embora rondasse a cifra do milhão. Isto explica-se sem esforço, considerando o desgaste neurótico que a terceira eliminatória da Taça produziu nos habituais frequentadores dos campos relvados ingleses.

Apesar de tudo, houve um match cujo interesse ultrapassou tudo quanto se possa imaginar, pois teve como protagonistas, os clubes mais em vista na presente ocasião: Arsenal, possível vencedor do campeonato da Liga, e Manchester United, provável triunfador da Taça.

Assistiram ao desafio pouco menos de 82 mil pessoas, isto é, quase o dobro da lotação do nosso Estádio Nacional, e ficaram do lado de fora dos portões cerca de cinco mil criaturas desesperadas.

O Arsenal usou da táctica que lhe tem dado excelentes frutos. Fez um golo oportuno e depois passou à defensiva. Defensiva cerrada e sem quartel, conhecida até pela pitoresca expressão de «cortina de ferro», na qual foram notáveis naipes o guarda-redes Swindin e o médio-centro Leslie Compton.

Os porfiados esforços da linha atacante mais eficaz de toda a Inglaterra, não puderam furar as redes arsenalistas alem de uma vez, arrancando o empate.

Este resultado permitiu ao Burnley e ao Preston, segundos e terceiros classificados, diminuírem a diferença de pontos que os separam do leader. Os restantes resultados da 1.ª Divisão, foram os seguintes:

Burnley 3, Liverpool 0; Chelsea 2, Huddersfield 4; Everton 1, Derby 3; Manchester U. 1, Arsenal 1; Portsmouth 2, Bolton 0; Preston 2, Charlton 1; Sheffield U. 4, Grimsby 0; Stoke 2, Middlesbrough 4; Sunderland 0, Manchester C. 1; Wolves 1, Blackpool 1.

Lawton continua a ser a mascote do Notts County. Desde que foi transferido para este clube o público ocorre em massa para assistir a todos os jogos, calculando-se em quatro centenas de milhar o número de espectadores que têm presenciado os 12 jogos em que o famoso já já participou. Agora Notts ficou devendo o magnífico resultado de 5-1 sobre Reading ao trabalho de Jackie Sewell cuja actuação no posto de interior-direito não ficou devendo nada ao trabalho do avan-

## NOTA DA SEMANA

**CHAMONIX** é um dos locais mais celebrados de toda a Europa no que se refere aos desportos de Inverno. Ribaliza com St. Moritz, sede dos Jogos Olímpicos deste ano, cuja reputação se estende para longe das fronteiras da Suíça, irradiando a sua inconfundível personalidade turística.

Sucede que, no momento de virem a lume estas regras, estão em curso as obras de construção de um teleférico que será o mais extenso e o mais elevado de todo o Mundo. As dificuldades a vencer pela engenharia são enormes e de natureza a desanimar os mais audaciosos engenheiros americanos, que não deixam os seus créditos em mãos alheias.

A agulha rochosa do pico de Midi, situada a 3.650 metros de altitude, acima do colo do mesmo nome, será um dos extremos do teleférico. Naquele local montou-se um pylone solitário, depois de várias tentativas infructíferas, cotrariadas tanto pela inacessibilidade do terreno como pelas tempestades de neve muito frequentes.

Os primeiros materiais foram largados de paraquedas: cabos de aço, cadernais, guinchos etc. Os operários construtores liberam de executar os seus trabalhos suspensos sobre o abismo e dada a violência da ventania, não foi uma fácil tarefa. A ancoragem dos cabos constituiu outro problema de extrema dificuldade, sendo necessário abrir um túnel com 50 metros de extensão, em plena rocha, por onde passam antes de serem difinitivamente soldados ao apoio. Outro problema resolvido pela engenharia e dos menos viáveis consistiu no modo de compensar as enormes diferenças de temperatura que reinam entre as horas da manhã e da tarde, no verão e no inverno.

Tudo, porém, se encontra já vencido. Foram precisos prodígios de força de vontade e de audácia para dotar Chamonix de um teleférico capaz de pôr, rapidamente, qualquer esquiador ousado a três quilómetros e meio de altitude, sobre abismos que produzem vertigens, em dez escassos minutos de ascensão.

Depois, os esquiadores descerão a encosta a todo o vapor numa velocidade de projecteis até ao sopé, sofrendo os prazeres do risco e da aragem cortante da brisa glacial.

Poucos serão aqueles a quem há-de ocorrer a ideia dos trabalhos heróicos, que foi preciso realizar durante largos anos, para conceder os breves minutos de tão requintado exercício.

R. B.

gado-centro da equipa de Inglaterra.

Na 2.ª Divisão continua na dianteira o Birmingham que tirando partido da derrota do Newcastle (vencido pelo Brentford por 1-0) aumentou o seu avanço sobre o segundo classificado para 5 pontos. Foi Bodle quem conseguiu marcar o único tento sobre o Luton Town durante a primeira metade do jogo.

O Tottenham e o Plymouth conseguiram triunfar sobre Cardiff e West Bromwich pelo mesmo «score» (2-1), jogando em casa e as suas posições beneficiaram bastante por esse facto.

Também se realizou o jogo entre as selecções das duas Ligas irlandesa e escocesa; o resultado foi a primeira sair derrotada por 3 bolas a 0. O avançado-centro dos escoceses portou-se magnificamente e já os clubes ingleses pensam a sério na sua transferência.

## As «Ligas» em Espanha

Decorreu mais uma jornada dos campeonatos de Espanha de futebol, verificando-se os seguintes resultados na Primeira Liga:

Sabadell... 3 — Espanhol... 3  
A. Madrid... 2 — Valencia... 2  
Sevilha... 2 — A. Bilbau... 1  
Gijon... 2 — Oviedo... 1  
R. Sociedad... 5 — Alceyano... 0  
Celta... 5 — Tarragona... 0  
Barcelona... 4 — R. Madrid... 2

O Valência teima em não largar o posto da cabeça. Srgue-o, agora, com 3 pontos de atraso, o Sevilha e o Barcelona. Os dois Atlético, de Madrid e de Bilbau, perderam terreno.

Resultados da Segunda Liga:

Malaga... 3 — Mestalla... 2  
Hercules... 5 — Murcia... 0  
Cordova... 3 — Castellon... 1  
Baracaldo... 1 — Corunha... 0  
Levante... 3 — Valladolid... 0  
Granada... 5 — Maiorca... 1

O desafio Ferrol-Badalona foi adiado. Valladolid podia ter sofrido um rude polpe. Mas continua isolado, à cabeça, porque o Desportivo da Corunha também perdeu. Este tem menos 2 pontos, e o Malaga menos 3, em terceiro lugar.

## Assine a Revista «Stadium»

Stadium

NÃO SE DEIXEM  
CONFUNDIR!

O grande mal destas coisas que por vezes acontecem, reside no facto de «muitos alfaiates quererem matar uma srinha». Toda a gente quer dar a sua opinião, o mais arrojadamente possível, — e a certa altura ninguém se entende! A maneira insistente como a crítica procura formar as «suas linhas», dentro dos clubes, só se vê no Porto. É como em muitos sectores se faz a vontade ao numeroso grupo de técnicos que vivem cá pela cidade, assistimos a reviravoltas constantes, nas equipas, — positivamente à deriva por causa de mudanças nem sempre justificáveis.

Surpreende, porém, que se faça a vontade a todas as petições, criando um estado de espírito perigoso e uma confusão diabólica.

Parece-nos bem que os dirigentes não podem, ou pelo menos não devem, fazer tanto a vontade à opinião alheia. Pode ser muito honesta e inteligente, é com certeza, mas presta-se a provocar situações muito delicadas.

### A SITUAÇÃO DELICADA DA «APA»

Foi elaborado um plano de trabalhos na «Apa». Perdão: — por um simpático e dedicado representante daquele organismo...

O núcleo dirigente do atletismo nortenho (aqui é de facto «nortenho»), não tem dado sinal de vida, o que é lamentável, mas um dos seus directores, louvavelmente interessado, meteu-se dentro das suas obrigações e preparou algumas provas de «cross».

Ainda bem que assim sucede. No entanto, a situação merece reparos, e bem severos. Não há motivo que justifique o estado de abandono a que chegou a «Apa», em tempos passados tão dourada pelo seu magnífico esforço.

### PROVAS DE «CROSS» VELOCIPÉDICO

O Boavista já organizou, no Palácio de Cristal, onde os portugueses anseiam ver instalado o Palácio dos Desportos, uma prova de «cross» velocipédico. Ganhou-a Dias Santos, do F. C. do Porto.

A iniciativa, por simpática e útil, vai ser imitada pelo F. C. do Porto. No fim do mês, e nos mesmos jardins do Palácio, será organizada nova prova, aguardando-se que a ela concorram os mais populares ciclistas.

O «cross» para ciclistas, neste princípio de época, é de uma utilidade flagrantemente. Todos os corredores o devem praticar, com os necessários cuidados, evidentemente. A sua forma deve apurar-se de um modo bem activo.

# na capital do NORTE

## Camisolas numeradas

**E**M Lisboa, um nável clube, saído da fusão Marvilense-Chelas-Fósforos, deu o exemplo. Agora, parte da A. F. do Porto, e da Associação de Futebol de Lisboa uma simpática imitação: — numerar as camisolas, como a Inglaterra, como os centros onde o futebol se pratica com peso, conta e medida...

Parece, à primeira vista, que o caso não tem importância. Numerar as camisolas é uma coisa simples, vulgaríssima...

Mas não é bem assim. O número, nas camisolas, deveria tornar-se obrigatório. O árbitro português lucraria muito; o público, também. E o crítico, deixaria de ter complicações e de irritar os próprios leitores com indicações que nem sempre podem corresponder à verdade.

Logo, seja por via da influência do Porto, seja de Lisboa, ou de qualquer outro ponto do país, importa que se torne lei a colocação dos números nas camisolas dos jogadores de futebol.

Na domingo, no jogo Norte-Sul, apreciaram os espectadores a novidade, e aplaudiram-na com louvores que o crítico ouviu e anotou. Pena será, se não fizer carreira. Se os próprios clubes, ao mandar confeccionar as suas equipas, não clarearem com esse pormanor interessante.

Já em tempos dissemos nesta secção do Porto que os clubes deveriam pensar a sério no seu equipamento. A ideia não dominou no espírito dos dirigentes, já se sabe, porque as camisolas continuam a ter mangas compridas e tudo quanto aflige os jogadores.

No entanto, já que outra coisa não conseguimos, aplauda-se a iniciativa de quantos resolverem mostrar ao público do Porto que os números nas camisolas contribuem para dar categoria ao jogo de futebol.

## Curiosidades...

A posição do jogador Pacheco, do Académico, desperta certa curiosidade. A poucos restavam dúvidas sobre a sua transferência para Lisboa. Mas sabe-se agora que Pacheco talvez não jogue por um clube a princípio indicado. Aponta-se outro, também...

◆ Chegou a dizer-se que a passagem de Eliseu para o Académico estava dependente da mudança de Pacheco. A última hora, porém, tudo parece ter-se modificado...

◆ A presidência do F. C. do Porto, dada a recusa do dr. Cesário Bonito, deverá ser entregue ao sr. Alberto Brito, que ainda há pouco tempo presidiu à A. F. do Porto.

◆ Para a mesma gerência devem ser reeleitos os srs. Eloi da Silva, Dias Ferreira e Augusto Gouveia.

**O**s clubes, como já tivemos ocasião de escrever, nesta página, pensam nos seus dirigentes. E tem sido posto a correr que Alberto Brito irá presidir aos destinos do F. C. do Porto.

Lamentaremos, desde já que o actual presidente, dr. Cesário Bonito, abandone um lugar que muito prestigia durante longo tempo. Todavia, a tornar-se electiva a substituição prevista, encontrará o F. C. do Porto, sem dívida alguma, na pessoa de Alberto Brito, um presidente da melhor categoria.

O antigo presidente da A. F. do Porto, inteligente e correctíssimo em todos os seus actos pessoais e desportivos, é sem dúvida uma figura digna dos melhores louvores, podendo desde já afirmar-se, sem propósitos reservados, que escolherão muito bem os numerosos associados do F. C. do Porto.

Embora não tenha feito parte das gerências do F. C. do Porto, Alberto Brito tem acompanhado com muito carinho a direcção da sua colectividade e também os seus anseios.

### A GERÊNCIA DO CICLISMO

Como várias vezes tem acontecido, não parecem bem encaminhados os assuntos respeitantes ao ciclismo. Os marechais da modalidade reuniram-se na última semana, para escolher os novos directores, mas o F. C. do Porto não esteve de acordo com a indicação do presidente, Manuel dos Santos Ivo, delegado do Académico.

Depois de vários delegados se pronunciarem sobre o assunto, deu-se o abandono da sala por parte do Delegado do F. C. P., que pretende um seu representante na presidência.

Pela nossa parte, não encontramos motivo que justifique tamanha confusão. Valerá a pena complicar a vida desta modalidade — só por causa da presidência? Assim pensaram também os dirigentes do F. C. P., que já não fazem oposição a Santos Ivo.

### A PREPARAÇÃO

#### DOS CORREDORES DE PISTA

Também seria muito útil para os atletas de velocidade prolongada, por exemplo, a sua participação em provas de «cross-country». Não importariam os lugares. Podiam mesmo não chegar ao fim de uma prova de 5.000 metros. Mas o que lucravam com este sistema de preparação — é inegável.

Nos países onde o atletismo marca pela sua força, é vulgar a inserção de campeões de 400, 800 e 1.500 metros. Mesmo os de 100 e 200 metros não se negam ao «cross». Logo, seria interessante ver alinhar homens como Sampalo Peixoto, Núncio, Costa Pereira e outros.

### ANDEBOL E OQUEI

#### EM ACÇÃO

Os campeonatos regionais de andebol e de oquei em campo estão em movimento. O oquei em campo, como de costume, demorará alguns meses, dada a concorrência «desmedida» de concorrentes. Chamamos-lhe «desmedida» por ser numerosa a 1.ª e única Divisão. Duas divisões facilitam a organização do torneio.

Quanto ao andebol, ainda se principiou há pouco tempo. Mas já se fez «barulho»... O Vigorosa, que perdeu 5-0 com o F. C. do Porto, viu-se forçado a castigar alguns dos seus jogadores. Motivo: — questões de disciplina interna.

Fotos MANIQUE

# LISBOA-SETÚBAL



O grupo que representou Lisboa contra Setúbal

Uma bola alta bem defendida por Sérgio



A formação de Setúbal, vencedora de Lisboa



A bola escapa-se ao guarda-redes de Setúbal. Não há perigo...



Uma defesa segura de Sérgio



A Inglaterra prepara as suas atletas para os próximos jogos olímpicos. As duas famosas patinadoras, miss Jill Linzee e miss Marion Davies, devem fazer parte do «team» que representará a Grã-Bretanha!